

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULYARA DOS SANTOS BUCCO

**A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
os desafios dos professores para além da sala de aula**

PORTO ALEGRE

2024

JULYARA DOS SANTOS BUCCO

**A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
os desafios dos professores para além da sala de aula**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Egeslaine de Nez.

PORTO ALEGRE

2024

JULYARA DOS SANTOS BUCCO

**A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
os desafios dos professores para além da sala de aula**

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Egeslaine de Nez.  
Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Daniele Noal Gai  
Membro da banca avaliadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Isabela Dutra Corrêa da Silva  
Membro da banca avaliadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Não há outra maneira pela qual eu poderia começar meus agradecimentos senão pela Julyara versão criança, uma menina sonhadora, espontânea, inteligente. Que aos seus quatro anos de idade, ficou encantada com a Educação Infantil a partir de suas vivências como aluna, desde então, ser professora passou a ser parte do seu repertório de vida, em suas brincadeiras, em sua adoração por infâncias, em seu dom de lecionar. Gratidão pequena Julyara, por não ter desistido desse sonho e com determinação ter alcançado esse tão desejado e árduo canudo.

E por falar em sonhos, eu nunca sonhei sozinha, sempre tive minha mãe como maior incentivadora, alguém que sempre acreditou no meu amor por essa profissão. Mãe, meus agradecimentos mais especiais a ti, por jamais ter soltado a minha mão, a melhor professora da vida que eu poderia ter, obrigada.

Agradeço também ao meu Pai, grande exemplo de força e persistência, que com o passar do tempo acreditou cada vez mais no meu potencial, obrigada. Agradeço também as minhas irmãs, que tornam a minha vida mais leve, sendo meu ombro amigo e ótimas ouvintes e conselheiras quando os perrengues da vida adulta aparecem, obrigada.

Agradeço com todo meu amor, ao meu marido, que foi meu grande parceiro na conclusão dessa etapa. Obrigada meu amor, por acreditar junto comigo nesse grande sonho, por jamais me julgar, por me incentivar e por me abraçar em todas as recaídas, foi possível, eu consegui. Agradeço ao meu pequeno filho, que vive desde a barriga da mamãe todas as emoções que a vida acadêmica permite, que soube compreender a minha ausência em alguns momentos do dia para que essa conquista acontecesse. Meu filho, obrigada por ser minha maior motivação diária.

Agradeço a minha orientadora por tornar esse processo de escrita mais leve, sempre compreendendo as minhas particularidades e buscando o melhor que eu poderia oferecer, onde por vezes nem eu acreditava em mim mesma, obrigada. Por fim, agradeço a todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória, professores e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), colegas e amigos. Sou grata por toda construção e evolução que tive, para fazer a minha parte e tornar a educação cada vez melhor.

*“O botão desaparece no desabrochar da flor, e pode-se dizer que é refutado pela flor. Igualmente, a flor se explica por meio do fruto como um falso existir da planta, e o fruto surge em lugar da flor como verdade da planta. Essas formas não apenas se distinguem mas se repetem como incompatíveis entre si. Mas a sua natureza fluida as torna, ao mesmo tempo, momentos da unidade orgânica na qual não somente não entram em conflito, mas uma existe tão necessariamente quanto a outra e é essa igual necessidade que unicamente constitui a vida do todo.”*

*Hegel (Cotrim, 2006, p.289)*

## RESUMO

A presente investigação teve como princípio norteador a Gestão do tempo do Professor na Educação Infantil e tem como objetivo geral: identificar discussões e lacunas existentes em teses, dissertações e na prática de escolas de Educação Infantil que abordem a gestão do tempo do professor para além da sala de aula. Essa temática surgiu por conta de uma experiência profissional da pesquisadora, trazendo diferentes inquietações acerca da importância da organização do tempo do professor, com relação as suas multitarefas extraclasse. Por se tratar de um assunto específico, com foco diretamente no exercício do trabalho docente, não foi possível encontrar muitas discussões teóricas que retratassem o foco na gestão do tempo do professor. A metodologia adotada é bibliográfica do tipo estado do conhecimento, onde objetivou-se identificar o que pesquisadores revelam sobre a temática abordada nesse estudo dentro do período de sete anos (2015-2022). Também utilizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo que buscou nas redes sociais, escolas de Educação Infantil da rede privada com intuito de identificar como se organizava o trabalho docente, se havia algum destaque com relação à isso. Os dados da pesquisa bibliográfica identificaram uma escassez de pesquisas realizadas com a temática sobre a Gestão do tempo do professor com ênfase nas atividades exercidas extraclasse. E as redes sociais revelam o seu uso para promoção do marketing, vendas e divulgação do cotidiano dos alunos no espaço escolar. Finalmente, é possível dizer que esse estudo exprime a ausência de discussão com relação ao tempo do professor para além da sala de aula. As múltiplas tarefas, aliadas aos resultados desejados, revelam a necessidade de refletir o presente tema abordado nesse trabalho de conclusão. Espera-se contribuir para uma ampla discussão sobre a valorização do tempo no trabalho docente.

**Palavras-chave:** educação infantil, gestão, tempo, professor.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EC	Estado do Conhecimento
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FACED	Faculdade de Educação
FREICENTRAL	Fórum Regional de Educação Infantil da Região Central do Estado
IBICT	Instituto Brasileiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RS	Rio Grande do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Etapas do estado do conhecimento.....	<b>18</b>
<b>Figura 2.</b> Nuvem de Palavras: Palavras-chave (Pesquisas selecionadas) .....	<b>31</b>
<b>Figura 3.</b> Mapeamento das escolas .....	<b>54</b>
<b>Figura 4.</b> Legenda do Mapeamento da Figura 2.....	<b>55</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Distribuição temporal das pesquisas selecionadas .....	<b>34</b>
<b>Gráfico 2.</b> Cidade de origem das pesquisas selecionadas.....	<b>35</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Exemplo de bibliografia anotada deste trabalho.....	<b>19</b>
<b>Quadro 2.</b> Exemplo de bibliografia sistematizada deste trabalho.....	<b>20</b>
<b>Quadro 3.</b> Pesquisas relevantes após a etapa da bibliografia sistematizada .....	<b>33</b>
<b>Quadro 4.</b> Aspectos relevantes dos perfis das escolas .....	<b>56</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b> Resultado individual dos títulos .....	<b>22</b>
<b>Tabela 2.</b> Total geral das pesquisas encontradas no estado do conhecimento .....	<b>23</b>
<b>Tabela 3.</b> Pesquisa escolas de Porto Alegre.....	<b>54</b>
<b>Tabela 4.</b> Regiões das escolas da cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul.....	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 Conhecendo os estudos pelo estado do conhecimento .....	17
2.2 Procedimentos metodológicos .....	21
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, TEÓRICA E NORMATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>24</b>
3.1 Gestão do tempo para além da sala de aula .....	27
<b>4 O QUE DIZ O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>30</b>
<b>5 AS REDES SOCIAIS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>53</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) os acadêmicos do curso de Pedagogia Licenciatura, vivem diferentes experiências relacionadas à prática na sala de aula. Algumas delas são realizadas dentro da carga horária das disciplinas, outras a vida se encarrega de oportunizar, como estágios não-obrigatórios, cargos como técnicos de desenvolvimento infantil, entre outros. Essas experiências ao longo do curso contribuíram para a escolha do tema dessa investigação, que emerge a partir de inquietações, com foco para as experiências das ações do professor e do uso do seu tempo.

Importante mencionar aqui, que na graduação, existe a falta de diálogo, debates e reflexões com relação a esse assunto, o que motiva ainda mais a realização dessa pesquisa. Reforço essa inexistência através do relato de um trabalhador em conversa com o Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, que se enquadra muito bem nessa pesquisa, o mesmo utiliza as seguintes palavras: “[...] cheguei a esse curso ingênuo e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico” (FREIRE, 2019, p. 32).

É a realidade acadêmica e trabalhadora aqui representada, que pouco se enxerga sobre metodologias aplicadas nas escolas, que possam valorizar o tempo dos seus professores em horário de trabalho, é algo que foge do alcance. Essa rotina tão persistente e corrida que se vive nos tempos atuais precisa de atenção. É necessária uma gestão de qualidade, que propicie ao professor parte da sua jornada de trabalho voltada para as suas produções pedagógicas, para que possa se dedicar e colocar em prática uma prática pedagógica efetiva, especificamente aqui nesta investigação na Educação Infantil.

A gestão do tempo é essencial no contexto educacional, especialmente no que diz respeito ao professor. A eficácia do processo de ensino e aprendizagem está intrinsecamente ligada à capacidade do professor de gerenciar seu tempo de maneira produtiva, garantindo que todas as atividades planejadas sejam realizadas dentro do que foi organizado previamente. No entanto, a realidade nas escolas muitas vezes, apresenta desafios que dificultam essa gestão, como demandas administrativas, interrupções inesperadas e a necessidade de adaptação constante às necessidades dos alunos, principalmente na rede privada.

Nesse contexto, torna-se fundamental investigar e compreender através da metodologia adotada, o que escolas de Educação Infantil buscam divulgar em suas redes. E também, como pesquisas de dissertações e teses podem contribuir para análise a discussão nesse trabalho.

Sendo assim, essa pesquisa com tema em questão “Gestão do tempo do professor na Educação Infantil”. Num levantamento teórico preliminar foi possível identificar que o tema escolhido tem referencial teórico escasso no que tange a vários elementos que aqui são citados, especialmente quando o foco é a gestão do tempo pelo professor no ambiente escolar.

Diante disso, despertou ainda mais o desejo de realizar esse estudo, para analisar, refletir, discutir a ausência dessa temática nas escolas e pesquisas. O eixo principal deste trabalho é buscar os fatores e compreender o que outros pesquisadores da área da educação dizem sobre esse tema, como está a evidência desses processos organizacionais quando o professor é colocado no centro da atenção.

Em vista das reflexões e inquietações que orientaram este estudo busca repensar as formas de organização dos tempos na Educação Infantil. A fim de oportunizar uma visão amplificada do professor, de como realiza seu planejamento, elabora seus processos e documentos avaliativos fora do âmbito da sala de aula.

É válido ressaltar que refletir em que momento isso acontece, de qual forma, com o intuito de buscar ênfase na melhoria da gestão do seu próprio tempo na escola, valorizar o professor para além da sala de aula faz com que seu trabalho seja mais enriquecedor, que seus alunos tenham uma aprendizagem significativa e consolidada.

Com essa pesquisa, a intenção é repensar as práticas da gestão escolar, dando ênfase aos processos organizacionais e assim possibilitar aos professores uma maior valorização através dessa discussão no olhar da escola sobre a gestão do tempo e do seu espaço.

Assim sendo, decidiu-se realizar uma pesquisa quali/quantitativa em teses e dissertações para averiguar como a temática estava descrita teoricamente e se estava sendo discutida a partir desse olhar proposto. Considerando tais aspectos, foram levantadas algumas questões: Como as pesquisas já realizadas, citadas no estado do conhecimento, pensam e discutem sobre a gestão do tempo? Essas pesquisas abrangem questões como o planejamento do trabalho do professor, rotina das escolas, espaços e tempos necessários para o desenvolvimento da docência? A

gestão prioriza a organização dos horários permitindo que o professor utilize de sua carga horária para planejar alguma atividade na escola para sua turma?

Partindo desses questionamentos, esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: “Identificar possíveis discussões e lacunas existentes em pesquisa de dissertações, teses e na prática de escolas de Educação Infantil que abordem a gestão do tempo do professor para além da sala de aula, contribuindo para compreender como esse processo acontece no espaço escolar”. E tem como objetivos específicos:

- a) Identificar com a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, o que pesquisadores apresentam sobre a gestão do tempo do professor no ambiente escolar.
- b) Analisar os perfis das redes sociais e verificar o que eles publicizam sobre o planejamento docente.
- c) Refletir sobre a importância de a organização dos processos realizados pelo professor serem vivenciados na escola dentro da sua carga horária de trabalho.

O estudo dessa pesquisa se divide em seis seções, sendo a primeira seção a introdução da pesquisa, identificando o que motivou a abordagem do tema aqui exposto. A segunda seção apresenta a metodologia adotada, bem como as partes que integram as análises. Na terceira seção está disposto um breve histórico sobre a educação infantil, trazendo reflexões importantes sobre o planejamento e o que diz na legislação referente a carga horária do professor. Na quarta, são apresentadas as análises e a discussão das pesquisas selecionadas do estado do conhecimento. Na quinta parte, constam os resultados de uma busca e reflexão a partir da página virtual das consideradas dez melhores Escolas de Educação Infantil da rede privada de Porto Alegre. E o fechamento de toda discussão aqui apresentada estão nas considerações finais desse trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é compreendida aqui como um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações para responder a uma pergunta ou solucionar um problema. Envolve a utilização de metodologias e técnicas específicas para coletar e analisar dados relevantes. É uma ferramenta importante para a descoberta e avanço do conhecimento, bem como para a solução de problemas práticos e tomada de decisões.

Entende-se a pesquisa científica como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 43). Com isso, podemos compreender diferentes processos e visualizarmos a partir daí uma realidade diferente e possível.

Para Freire (1996, p. 35) aprender a refletir sobre as inconclusões humanas faz com que desejamos transformar a realidade:

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Para desenvolver o presente trabalho, a metodologia adotada teve como base a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livro e artigos científicos”. Tem como base o tipo Estado do Conhecimento que é definida por Morosini (2014, p.125) como:

O EC é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema

Partindo disso, foi elaborado um levantamento prévio através de pesquisas que foram realizadas a partir de livros, artigos, monografias, teses e dissertações. O objetivo central foi de criar familiaridade da pesquisadora com o tema, ampliando ainda mais seu conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Nessa perspectiva da pesquisa bibliográfica Gil (2002, p. 45) destaca que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Conforme Minayo (2002) preconiza as relações estabelecidas com o fenômeno pesquisado, considerando significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa é qualitativa quando busca entender um fenômeno específico com profundidade.

Esse trabalho de conclusão tem o propósito de levantar informações enriquecedoras sobre a gestão do tempo do professor na Educação Infantil. Analisando as descrições e características dos estudos já existentes sobre essa temática a fim de contribuir positivamente com esse trabalho de conclusão, além de buscar escolas na prática que divulgam e valorizam essa gestão.

## **2.1 Conhecendo os estudos pelo estado do conhecimento**

A construção do estado do conhecimento, como atividade acadêmica, tem como principais objetivos: conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre a temática. (Kohls-Santos e Morosini, 2021)

Segundo Morosini, Nascimento e Nez (2021):

O estado de conhecimento estrutura-se nas fases metodológicas a seguir especificadas: escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados; seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada; identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o corpus de análise; construção das categorias analíticas do corpus: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias; considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados na tese/dissertação.

Para melhor visualização dos processos dessa pesquisa, abaixo uma imagem que mostra as etapas do estado do conhecimento e como é realizada a seleção e análise das bibliografias de acordo com os Kohls-Santos e Morosini (2021)

**Figura 1.** Etapas do estado do conhecimento

ETAPAS	DEFINIÇÕES
1. Bibliografia Anotada	Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. Bibliografia Sistematizada	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
3. Bibliografia Categorizada	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.
4. Bibliografia Propositiva	Organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise.

Fonte: Adaptado de Kohls-Santos e Morosini (2021)

Diante dessas informações podemos compor sistematicamente o *corpus* de análise dessa pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, reforçando as seguintes definições e exemplos.

Entende-se como bibliografia anotada, “a realização da primeira seleção das pesquisas a partir dos critérios pré-estabelecidos de acordo com o tema do trabalho”. Kohls-Santos e Morosini (2021)

Nessa primeira etapa é de suma importância que os descritores sejam escolhidos pelo pesquisador de forma abrangente e coerente com o tema abordado. Os autores Morosini, Nascimento e Nez (2021, p.72) destacam:

O uso das palavras-chave ou descritores na construção do estado de conhecimento permite a localização de uma infinidade de material bibliográfico, devido à indexação de palavras inseridas e vinculadas aos diferentes assuntos de interesse de pesquisadores.

A partir dessa primeira seleção se dá continuidade nas próximas etapas a serem concluídas com as pesquisas. Aqui é importante destacar a regra da pertinência (Bardin, 2011, p. 133) “que diz que os documentos selecionados devem ser adequados enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise e estará intimamente ligado ao objetivo do estudo”.

**Quadro 1.** Exemplo de bibliografia anotada deste trabalho

Nº	Ano	Autor	Título	Palavras-chave	Resumo
1	2018	Rosemeri Cavalheiro Penteadó	A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil.	educação infantil; formação e identidade docente; discursos.	A dissertação contextualiza a educação infantil com uma ampla reflexão acerca da história, apresentando também diferentes políticas educacionais. O estudo busca compreender como as práticas docentes nas EMEIs estão interligadas com a identidade dos professores e como essas práticas são afetadas por discursos que valorizam a prática com relação a teoria.

Fonte: a autora (2024)

Dando sequência a estrutura do estado do conhecimento, entende-se por Bibliografia sistematizada “a etapa que o estudo passa a ser mais aprofundado, ampliando para a metodologia, objetivos e resultados”. Kohls-Santos e Morosini (2021). Aqui é realizado a leitura flutuante dos resumos dos trabalhos, com o objetivo de encontrar as pesquisas que se adequam melhor aos objetivos da temática proposta nesse trabalho.

Segundo Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 135):

A fase de exploração do material, ou seja, as etapas da Bibliografia Anotada e Sistematizada são importantes para a etapa de categorização e análise. Pois, se estas duas primeiras etapas forem criteriosamente realizadas, a fase de análise será nada mais, nada menos que a aplicação das decisões tomadas e a estruturação dessas decisões e inferências na forma de texto.

Em vista disso, os que não estão alinhados ao tema da pesquisa não foram inseridos na tabela. Segue o modelo de ficha de bibliografia sistematizada que se utilizou para esta análise.

**Quadro 2.** Exemplo de bibliografia sistematizada deste trabalho

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
1	2018	Rosemeri Cavalheiro Pentado	A super valorização da prática como enunciado da docência na educação infantil.	Mestrado	Compreender a constituição da Educação Infantil como espaço de cuidado e educação e seus efeitos no papel e nas práticas dos professores.	A metodologia tem como abordagem qualitativa e se diversifica nas etapas dessa pesquisa. Nela inclui análises de documentos, um estudo exploratório com observações da prática, questionários semiestruturados, análise de vídeos das práticas docentes e entrevistas	O estudo destaca a importância de integrar o conhecimento teórico e prático de forma que ambos contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma criança na Educação Infantil. E também, enfatiza a necessidade de criar espaços de formação e reflexão crítica para professores para cultivar uma abordagem mais holística e informada à educação infantil.

Fonte: a autora (2024)

Na terceira etapa é realizada a bibliografia categorizada, “uma análise ainda mais aprofundada, com o objetivo de fazer um agrupamento por categorias a partir da releitura das pesquisas, verificando os resumos, metodologias, objetivos e resultados”. Kohls-Santos e Morosini (2021, p.136). Na última etapa, bibliografia sistematizada, “é realizada uma análise, organizando e apresentando o estudo, contemplando suas proposições e propostas. De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 142):

Para além do levantamento das publicações, objetiva-se a compreensão de um determinado campo de conhecimento, através da bibliografia anotada e sistematizada e categorizada, ou seja, mapeia-se e analisa-se o que as produções de uma determinada ordem, num determinado período e território, produziram de forma científica.

Partindo disso, devido a quantidade escassa das pesquisas voltadas para a temática deste trabalho “Gestão do tempo do professor na Educação Infantil” as

etapas da bibliografia categorizada e propositiva não foram contempladas nesse estudo. Optou-se também por não exemplificar nesse subcapítulo essas etapas do estado do conhecimento, já que não serão utilizadas no presente trabalho.

Nessa perspectiva de apresentar a relevância do estado do conhecimento, de entender seus movimentos e importância para as amplas possibilidades que ele proporciona, Morosini e Fernandes (2014, p. 158) destacam:

O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

Assim, as pesquisas selecionadas para essa pesquisa, foram estudadas individualmente e cada uma delas trouxe contribuições relativas as reflexões acerca da Educação Infantil. Em vista disso, serão apresentadas no capítulo nomeado como análise do estado do conhecimento.

## **2.2 Procedimentos metodológicos**

Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre os termos aqui apresentados, foram realizadas pesquisas para que fosse possível visualizar diferentes visões acerca dos termos. Os descritores pesquisados foram: Gestão do tempo na educação infantil, Organização do tempo na educação infantil, gestão do tempo do professor na educação infantil.

Esta pesquisa foi constituída em seu *corpus* por dissertações e teses, dentro do período de 7 anos (2015-2022). Partindo disso, esse referencial bibliográfico que será sistematizado, irá facilitar o desenvolvimento de ideias e repertório para a escrita e análise do estado do conhecimento desse trabalho de conclusão.

Desse modo, para dar início a seleção das pesquisas que serão estudadas e analisadas, Morosini, Nascimento e Nez (2021) revelam:

Na primeira etapa realiza-se a seleção das fontes que serão usadas na busca de material de análise. Entre os repositórios nacionais disponíveis se destacam: o banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que objetiva estimular a publicação digital das produções científicas no país, integrando num único portal as informações sobre as publicações, bem como disponibilizando acesso ao documento integral da instituição de origem. Outro banco sugerido é o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criado em 2001 com a finalidade de facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação brasileiros.

Nesta dissertação a seleção das pesquisas foi realizada no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Plataforma que é responsável pelo desenvolvimento e coordenação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esta biblioteca integra os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, além de incentivar o registro e a publicação desses trabalhos de forma eletrônica. Em colaboração com as instituições acadêmicas do país, a BDTD possibilita que a comunidade científica brasileira publique e compartilhe suas teses e dissertações, tanto nacionais quanto internacionais, ampliando assim a visibilidade da produção científica do Brasil. Partindo das pesquisas realizadas, abaixo está o levantamento dos números obtidos através dos descritores. A tabela 1 mostra, a partir dos descritores, o resultado total de artigos, o número de artigos somente do Rio Grande do Sul, os repetidos em somente um descritor e também nos outros dois e o número de excluídos.

**Tabela 1.** Resultado individual dos títulos

<b>Descritor</b>	<b>Total</b>	<b>Filtro RS</b>	<b>Repetidos em um descritor</b>	<b>Repetidos nos dois descritores</b>	<b>Exclusivos</b>	<b>Excluídos</b>
Gestão do tempo na educação	110	23	8	3	5	7
Organização do tempo na educação infantil	165	27	1	3	15	8
Gestão do tempo do professor na educação infantil	76	16	7	3	0	6

Fonte: a autora (2024)

Na tabela 2 consta o número total geral contabilizando as pesquisas dos três descritores, filtrando apenas o estado do Rio Grande do Sul, as pesquisas que tiveram repetições, as pesquisas exclusivas e as pesquisas excluídas. Importante salientar, que os artigos que foram excluídos, após realizar o filtro para apenas trabalhos do Rio Grande do Sul, não fazem parte da temática do trabalho, a maioria deles apresentavam como título aspectos vivenciados na pandemia, não se enquadram na temática da presente investigação.

**Tabela 2.** Total geral das pesquisas encontradas no estado do conhecimento

Total geral	Total de pesquisas do RS	Pesquisas repetidas	Total sem repetições no RS	Pesquisas excluídas
351	45	25	31	21

Fonte: a autora (2024)

E para finalizar, no Apêndice 1, constam os títulos dos artigos, anos e palavras chaves que complementam os dados dessa tabela. Para selecionar as pesquisas que mais se encaixam no tema desse trabalho de conclusão, será realizada a etapa da bibliografia sistematizada nos artigos exclusivos do Rio Grande do Sul. Será realizado a leitura flutuante dos resumos para selecionar as pesquisas. Assim as que mais se encaixam com a temática serão desenvolvidas a escrita da análise e discussão do estado do conhecimento.

Levando em consideração o que destacado, é notável que quando se acrescenta a palavra “professor” os números de pesquisas encontradas diminuem, conforme tabela 1. Conseqüentemente, quando filtrado somente para pesquisas no Estado do Rio Grande do Sul, os números também recuam. Isso motivou ainda mais a busca por compreender o que essa quantidade pequena de pesquisas revelariam sobre a temática que se objetiva nesse trabalho de conclusão. Assim sendo, a análise do estado do conhecimento, na seção quatro, irá permitir estudar e visualizar as contribuições de cada pesquisada selecionada.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, TEÓRICA E NORMATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da educação tem um grande marco inicial em meados dos séculos XVI e XVII, quando a criança passa a ser vista como um ser de pureza, que precisa formar sua moralização, pois a mesma faz parte da sociedade e necessita a compreensão de alguns comportamentos. Assim nasceram as primeiras escolas e internatos, onde não havia faixa etária e as crianças eram separadas por classes sociais. A igreja repassava doutrinas para as mesmas, sem oportunizá-las uma reflexão e/ou discussão, apenas aprendiam a viver em sociedade. Segundo Marafon (2024):

Nos séculos XV e XVI foram criados modelos educacionais para superar os desafios estabelecidos pela sociedade europeia então em desenvolvimento, no que se referem ao progresso científico, comercial e artístico ocorridos no período do Renascimento, surgindo concepções sobre a criança e como ela deveria ser educada.(p.1)

Com a revolução industrial, no século XVIII, a infância se tornou institucionalizada, como se fosse um produto de tudo que aconteceu. Com o crescimento da urbanização e estruturação do capitalismo, a mulher passou a ser inserida no mercado de trabalho e isso fez com que as escolas tivessem um viés assistencialista, intensificando alguns vínculos de afeto entre família e criança. Marafon (s/d) citando Oliveira (2005, p. 62) define:

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam freqüentá-la] um instrumento fundamental. (p.2)

Com a invenção da máquina tipográfica, as famílias começaram a ter acesso a leitura e isso fez com que visualizassem a escola como um lugar de aprendizagem, não mais como apenas um lugar para cuidado das crianças, ou repasse de doutrinas e comportamentos da época. “Em meados do século XVIII e ao longo do século XIX, a criança passou a ser o centro de interesse educativo dos adultos” (Marafon, 2024,p. 2).

Somente no século XX se inicia a Educação Infantil no Brasil, ainda muito voltada para o assistencialismo, algo que fosse apenas para crianças pobres, com uma atenção muito grande no quesito cuidar, tanto da integridade física como

alimentação e afins, assim sendo, famílias de poder aquisitivo maior pagavam cuidadores em seus lares. Conforme afirma Kuhlmann Jr. (2000):

A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades. (p.8)

Com o passar dos anos, com muita luta, diálogo e debates, leis começaram a ser criadas. A primeira foi a Lei 4.024/1961 que traz em seu Capítulo 1 – Artigo 23, uma educação pré-primária destinada a crianças menores até sete anos. E no seu Artigo 24, revela que empresas eram incentivadas a organizar e manter uma instituição de educação pré-primária por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos (BRASIL, 1961).

Um grande marco para as conquistas na trajetória da Educação Infantil foi em 1988, na Constituição Federal, que prevê no Capítulo VII, no Artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Desse modo, a criança ganha direito e garantia à educação. Em 1990, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) esses direitos constitucionais são reforçados. A partir de então a ênfase no assistencialismo começa a diminuir, é possível notar um progresso, a criança passa a ter mais visibilidade, vista como um sujeito histórico em pleno desenvolvimento na sociedade.

No ano de 1996, a Educação Infantil passa a ser integrante da Educação Básica, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que dispõe no artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p.11) ”.

Diante disso, a criança em seu desenvolvimento é vista de forma integral, um ser que pensa, planeja, sonha, cria, que faz parte da sociedade, um sujeito de direito. Além disso, os termos creche e pré-escola são redefinidos, colocando faixa-etária

para cada etapa, dando ainda mais importância para o desenvolvimento da infância em cada idade e não mais com aquele intuito de assistencialismo (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação (MEC) publicou em 1994 o documento Política Nacional de Educação Infantil, que colocou metas como a ampliação das políticas de melhoria da qualidade no atendimento a crianças e o aumento de vagas. Em 1998 é criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento esse que traz propriedades para um currículo da Educação Infantil, serve como um orientador para o professor. Nele são apresentadas as necessidades de cada faixa etária, reforça o educar para além do cuidar e dá destaque ao brincar, tornando essa ação essencial para todas as etapas da Educação Infantil.

No ano de 2010, foi criado o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que contribui para que cada vez mais a Educação Infantil evolua em aspectos organizacionais, trazendo em seu documento, orientações, objetivos, propostas, organizações, currículo e uma série de outros fatores que enriquecem a gestão de uma Escola de Educação Infantil.

E em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é criada, um documento normativo, que institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Infantil. Organizada por eixos estruturantes, direitos de aprendizagens, objetivos de desenvolvimento e aprendizagens e uma organização curricular por campos de experiências, revela que o termo cuidar e educar são indissociáveis e coloca as crianças como protagonistas de suas aprendizagens.

E assim, a história da educação infantil ainda está sendo escrita, dia após dia, e essa pesquisa busca contribuir, colocando em foco o docente da Educação Infantil. Neste trabalho, algumas das principais legislações que asseguram e norteiam a Educação Infantil tiveram destaque, mas é reconhecível a importância de tantas outras que aqui, não foram apresentadas.

Com o propósito de refletir sobre os avanços e desafios dentro da Educação Infantil. A partir da contextualização histórica, teórica e normativa um outro termo é essencial, a infância. Assim sendo, a infância contempla uma etapa crucial do desenvolvimento humano, repleta de significados, aprendizagens, memórias e descobertas. Sua compreensão/conceitualização passou por diversas transformações ao longo do tempo, sendo objeto de análise de muitos estudiosos e teóricos até os dias de hoje. Para essa reflexão e entendimento, buscou-se aprofundar em Bujes

(2001), que afirma, “Portanto, a ideia de sujeito em formação e de como é vivida a experiência da infância podem variar de época para época (são históricas) e as escolhas que fazemos para dirigir este processo, também. ”

Assim, pela perspectiva da educação essa fase por muitas vezes foi e ainda é desconhecida, e não encaram a criança como um sujeito que vive um momento da sua vida, quando o mesmo se desenvolve ao brincar, sonhar, fantasiar. De fato, percebemos a importância da Educação Infantil, bem como das escolas, para promoverem uma atenção efetiva e saudável para a infância. De acordo, Bujes, afirma:

De qualquer modo, no surgimento das creches e pré-escolas conviveram argumentos que davam importância a uma visão mais otimista da infância e de suas possibilidades, com outros objetivos do tipo corretivo, disciplinar, que viam principalmente nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social. (2001, p. 15)

Atualmente reconhecemos a criança como sujeito de ações, voz, escolhas, direitos. E assim, torna-se essencial uma educação que respeite e valorize a infância, mesmo ela sendo um momento de passagem. Uma criança que seja protagonista de suas descobertas, que possa usufruir dos benefícios que uma prática docente de qualidade pode proporcionar.

### **3.1 Gestão do tempo para além da sala de aula**

A reflexão acerca da gestão do tempo do professor no ambiente escolar, é de suma importância para que possamos visualizar um processo educativo pedagógico coerente com toda a formação dos educandos. Na Educação Infantil a gestão do tempo é um aspecto importante para garantir o desenvolvimento das crianças de maneira benéfica e equilibrada.

Esse tipo de gestão é um assunto extremamente relevante e atual, uma vez que essa etapa da Educação Básica é a que mais exige uma atenção especial no que se refere ao planejamento e organização do tempo. Assim sendo, o professor pode promover uma aprendizagem mais significativa e adequada para as crianças.

Partindo disso, a Política Nacional de Educação Infantil, apresenta em seus objetivos, algo que reflete muito do que queremos retratar nessa pesquisa, o destaque aqui é para: “Assegurar a participação das professoras e professores no processo de elaboração, implementação e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2023, p. 20).” Deste modo, é fundamental que os

professores tenham voz e participação na organização da gestão do seu trabalho a ser realizado nas Escolas de Educação Infantil.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam lidar com uma série de demandas e desafios que se apresentam no cotidiano escolar. Entre eles se destacam: garantir a qualidade e o bem-estar das crianças, desenvolver atividades lúdicas e educativas, lidar com questões sociais, além de manter uma comunicação constante com os pais e responsáveis, bem como com toda equipe escolar.

Para Ramos (2008, p. 193):

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança conhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Nesse contexto, a gestão do tempo é um fator fundamental para que o professor possa cumprir todas essas tarefas de forma eficiente e satisfatória. É preciso planejar as atividades, definir prioridades, estabelecer rotinas e horários, e ainda deixar espaço para possíveis imprevistos.

Na LDB, podemos perceber uma descrição sobre uma reserva de tempo para que seja realizado o planejamento, a avaliação e o estudo na própria escola (formação continuada). Como diz o Artigo 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, em seu artigo 2º, no parágrafo 4º descreve “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”. Assim, prevê que 1/3 da carga horária é destinada a planejamentos (hora-atividade). É coerente relatar, que muitas escolas particulares não fazem o uso dessa lei, por vezes desconhecem a existência da mesma e não destinam um período da carga horária de trabalho do educador para realizar o planejamento, bem como demais tarefas que acompanham a rotina escolar na prática docente. Vai além do planejamento, são as reuniões pedagógicas, assessoramento com coordenação, dias de afastamento e demais

Já no município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, o Decreto N° 14.521, de 1º de abril de 2004, em seu artigo 2º, parágrafo 2º descreve “hora-atividade: período de tempo equivalente a 60 (sessenta) minutos, em que o professor desempenha atividades coletivas ou individuais, direta ou indiretamente ligadas com a docência”. Em vista disso, as escolas municipais têm a obrigação de adotar essa lei e proporcionar essa hora-atividade ao educador.

Para identificar a existência dessas leis que asseguram os profissionais de educação na Educação Infantil, para melhor exercício de sua profissão, houve dificuldade. Por mais que tenha ocorrido avanços significativos ao longo da história da Educação Infantil, em muitos aspectos precisamos buscar e evoluir os pensamentos, direitos, teorias. Principalmente, não olhando só a criança, mas sim o educador e todas as suas funções e contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Mesmo com as legislações existentes, muitas vezes desconhecidas por alguns professores e também pela equipe da gestão escolar, nota-se que muitas escolas ainda não adotaram esse modelo organizacional. Os professores acabam utilizando uma carga horária fora da escola para sua realização. Por isso, uma pesquisa que aborde a gestão do tempo do professor na Educação Infantil pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação nessa etapa, além de oferecer subsídios teóricos e práticos para que os profissionais possam aprimorar suas habilidades nesse sentido.

Dessa forma, trazer esse aprofundamento sobre a gestão do tempo do professor na Educação Infantil pode trazer benefícios tanto para os profissionais da área quanto para as crianças que são atendidas, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais eficiente e de qualidade.

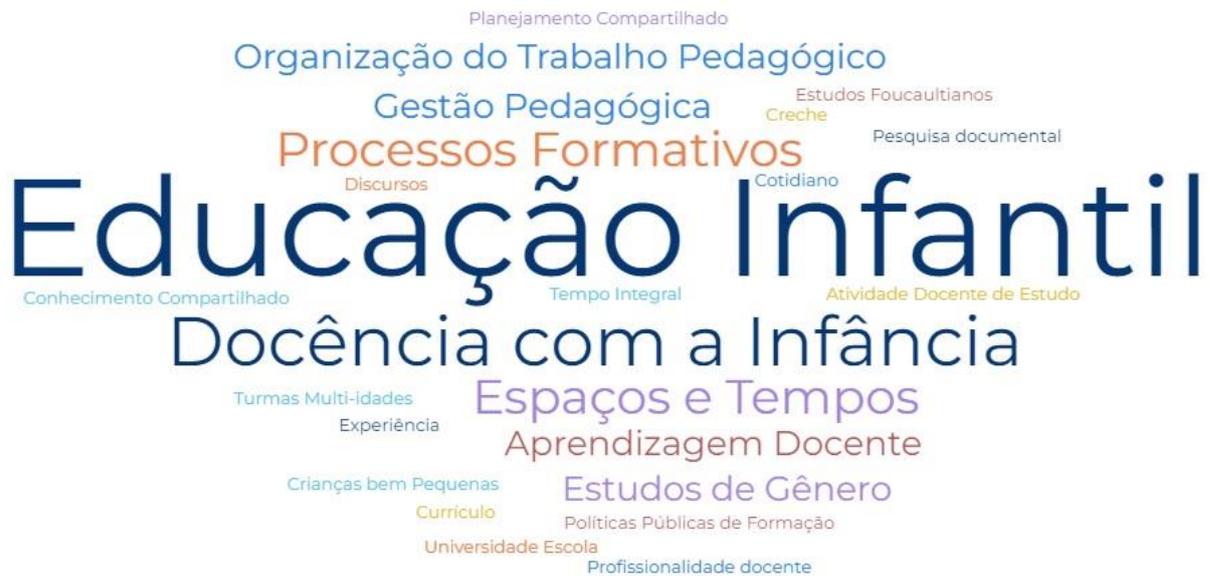
#### **4 O QUE DIZ O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Conforme informado anteriormente o processo metodológico adotado para realização deste trabalho de conclusão que está descrito no subcapítulo 2.2 reuniu os seguintes descritores: Gestão do tempo na educação, Organização do tempo na Educação Infantil e Gestão do tempo do professor na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada no ano de 2022, para a seleção de dissertações e teses, com um recorte temporal de sete anos (2015-2022). Alcançou-se um número significativo de títulos relacionados a Educação Infantil. Diante disso, um dos critérios de seleção foi dar prioridade para os trabalhos que fossem do Rio Grande do Sul.

Nesse procedimento de seleção, reduziu-se da quantidade geral de 351 pesquisas para 45 pesquisas somente do Rio Grande do Sul. Após a exclusão dos artigos que tinham em seu título algo relacionado a pandemia, finalizou a seleção com 21 pesquisas, dados conforme tabela 2 disponível no capítulo 2, item 2.2. A partir disso, foi então realizada a leitura flutuante dos resumos e sumários de todos os títulos que restaram. Partindo dos pontos já ressaltados, foram selecionadas pesquisas que pudessem agregar positivamente com relação às diferentes vivências da Educação Infantil, etapa da Educação Básica abordada nesse trabalho. Foi então realizado as etapas da bibliografia anotada e sistematizada das pesquisas.

Com o intuito de melhor visualizar sobre o que cada pesquisa abordava em relação às demais selecionadas e refletir foi realizado um levantamento das palavras-chaves para a construção de uma nuvem de palavras, que ficou da seguinte forma:

**Figura 2.** Nuvem de Palavras: Palavras-chave (Pesquisas selecionadas)



Fonte: A autora (2024) pela plataforma *Infogram*.

É compreensível que o termo “Educação Infantil” tenha um destaque comparado aos outros termos, devido conter nas palavras-chave em 8 de 10 pesquisas. E também, pelo fato de ser a etapa da Educação Básica abordada e usada na pesquisa dos descritores desse trabalho. Logo, o termo “Docência com a infância” e “Processos Formativos” indica a importância do papel dos educadores nessa etapa da Educação. A discussão presente nas pesquisas, aspectos referentes a práticas, métodos, organização, relacionados ao desenvolvimento da criança na faixa etária aqui abordada também foram evidenciados.

Para compor o cotidiano da Educação Infantil, se faz necessário que seja desenvolvido diferentes processos dentro de uma escola, os termos “Gestão Pedagógica”, “Aprendizagem Docente”, “Organização do Trabalho Pedagógico” e “Estudos de Gênero” nos imprimi isso.

Em vista do que foi apresentado até aqui, é possível concluir que a gestão em si, aponta para a eficácia e eficiência da administração dos processos, com objetivo de promover uma educação de qualidade. A aprendizagem dos educadores deve estar em constante avanço, buscando sempre formações continuadas. A organização do trabalho faz com que o desenvolvimento das crianças tenha intencionalidade nas ações. E os estudos de gênero refletem sobre a igualdade, combatendo estereótipos existentes na sociedade em geral.

Os demais 16 termos que constam na nuvem apareceram somente uma vez em uma pesquisa, o que pressupõe que as dissertações e teses encontradas e selecionadas, trazem diferentes temáticas e discussões. Importante destacar aqui, que termos utilizados para a temática desse trabalho de conclusão, aparecem relacionadas como: “Gestão Pedagógica” (já citado anteriormente); “Planejamento Compartilhado”; “Organização do Trabalho Pedagógico” (já citado anteriormente); “Espaços e tempos”. Entretanto, a relevância e direção que esses termos possuem para a discussão em suas respectivas pesquisas, não possuem relação com o que se objetivou encontrar, responder e refletir sobre esse presente trabalho.

Partindo dessa primeira reflexão, acerca das palavras-chave foi dado seguimento para as demais etapas. Para compor o *corpus* de análise dessa pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, o quadro 5 apresenta os títulos selecionados, ao todo 10 pesquisas.

**Quadro 3.** Pesquisas relevantes após a etapa da bibliografia sistematizada

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano</b>
Gislaine Rodrigues Couto	Gestão pedagógica na educação infantil de tempo integral: desafios e possibilidades de planejamento compartilhado	Educação Infantil - Gestão Pedagógica - Tempo Integral - Planejamento Compartilhado	2017
Maria Talita Fleig	Aprendizagem docente das egressas dos cursos de Pedagogia: docência com a infância	Aprendizagem Docente - Processos Formativos - Atividade Docente de Estudo - Docência com a Infância - Organização do Trabalho Pedagógico	2017
Karla Madrid Fonseca	Aprendizagem docente na educação infantil: ensinar e aprender em turmas multi-idades	Aprendizagem Docente - Educação Infantil - Turmas Multi-idades	2017
Gabriele de Andrade Rocha	Espaços e tempos na educação infantil: quando os retalhos se unem	Organização - Espaços e Tempos - Educação Infantil - Políticas Públicas de Formação - Gestão	2018
Rosemeri Cavalheiro Penteado	A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil.	Educação Infantil - Formação e Identidade Docente - Discursos	2018
Vanessa da Silva Rocha de Quadros Spat	O tempo no cotidiano da creche : desafios e possibilidades	Educação Infantil - Creche - Tempo - Cotidiano - Crianças bem Pequenas	2019
Catharina da Cunha Silveira	Bom senso como prática docente na educação infantil	Docência - Educação Infantil - Estudos de Gênero - Estudos Foucaultianos - Docência Sensata	2019
Poline Czizewski Rodrigues	(Re)invenção do currículo na educação infantil: um estudo sobre o binômio “experiência” e “organização espaço temporal	Experiência - Tempo e Espaço - Currículo - Educação infantil	2020
Pâmela Franciele Nunes Cuty	A docência na educação infantil construída na e pela literatura pedagógica acadêmica	Docência - Profissionalidade docente - Gênero - Educação infantil - Pesquisa documental	2021
Fabiane Bayer	Estágios não obrigatórios na educação infantil: processos formativos de acadêmicas dos cursos de Pedagogia/UFSM	Experiências Formativas - Conhecimento Compartilhado - Universidade Escola	2022

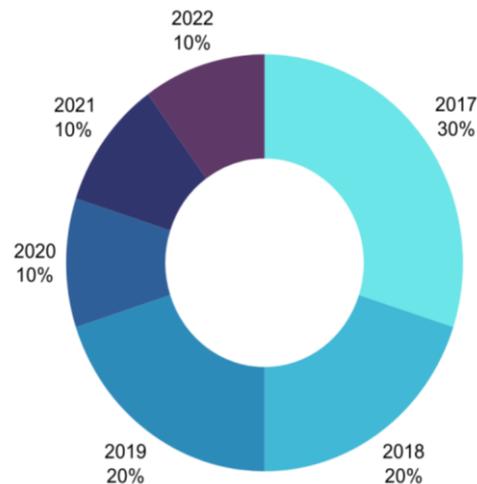
Fonte: a autora (2024)

Importante destacar aqui o fato de que as bases estão em constante atualização. Se for realizada nova pesquisa na presente data de leitura desse documento, os resultados serão consideravelmente alterados, aumentando de forma significativa a quantidade de pesquisas a partir dos descritores utilizados nesse

estudo. Porque já constaria quase dois anos a mais do que o recorte temporal utilizado.

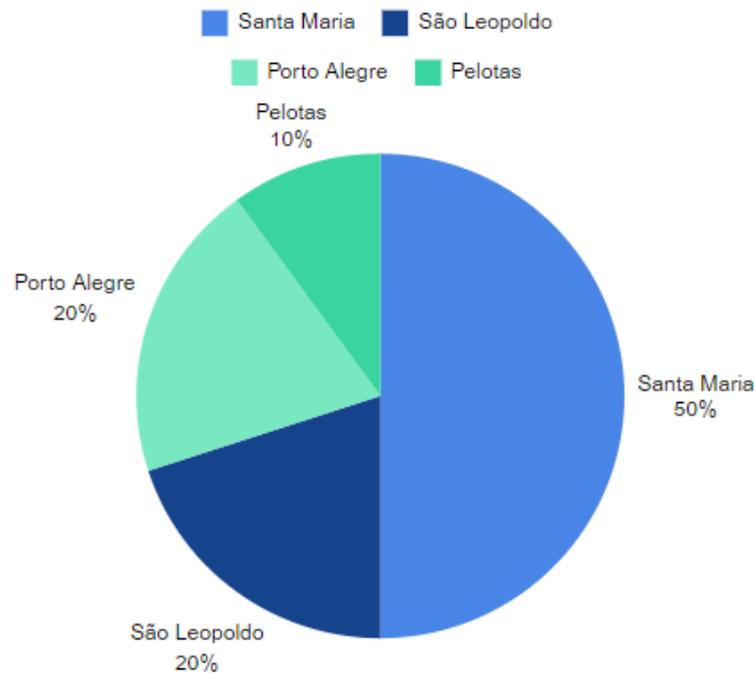
O gráfico a seguir apresenta a distribuição temporal das pesquisas selecionadas para análise. A maior quantidade de pesquisa selecionada foi no ano de 2017. Um aspecto relevante de ser mencionado aqui, é que no período dos anos de 2015 e 2016 não houve nenhuma pesquisa que fosse abrangente do tema proposto a ser estudado e analisado.

**Gráfico 1.** Distribuição temporal das pesquisas selecionadas



Fonte: a autora (2024)

Dos trabalhos selecionados do estado do Rio Grande do Sul, 50% das pesquisas foram da cidade de Santa Maria, totalizando 5/10, todas realizadas na Universidade Federal de Santa Maria, sendo 4 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Em Porto Alegre, foram 20%, totalizando 2/10, sendo uma dissertação e uma tese, realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na cidade de São Leopoldo também apresentou 20%, totalizando 2/10, duas dissertações, realizadas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E na cidade de Pelotas 10%, totalizando 1/10, sendo uma dissertação realizada na Universidade Federal de Pelotas.

**Gráfico 2.** Cidade de origem das pesquisas selecionadas

Fonte: a autora (2024)

Durante a busca por encontrar os títulos que se encaixassem efetivamente e que pudessem contribuir significativamente para essa pesquisa, foi sendo formado o *corpus* do estado do conhecimento desse trabalho de conclusão. Foi notável que há uma carência muito grande de pesquisas que se relacionam com a temática objetivada nesse trabalho a ponto de ser discutida.

Assuntos como a organização do currículo, hora-atividade do professor, destinada especificamente para a construção do planejamento semanal ou plano de aula, bem como a própria gestão do tempo colocando em foco o professor. Com isso, identifica-se a escassez em pesquisas relacionadas a essa perspectiva, colocando o professor em ação na gestão e organização do seu planejamento de aula. De certo modo, dificultando o que se objetivava nesse trabalho de conclusão.

Após realização dessa análise dos dados iniciais das pesquisas selecionadas, seguiu-se para a análise mais detalhada das teses e dissertações. Partindo do que foi apresentado, referente a escassez na busca por pesquisas com a temática desse trabalho de conclusão.

As pesquisas selecionadas foram analisadas de forma detalhada. Objetivou-se descrever as principais buscas das autoras das dissertações e teses, colocando a metodologia adotada, os principais pontos relevantes no em cada estudo e possíveis resultados e/ou contribuições. Logo abaixo, encontra-se esses pontos em destaque.

A primeira dissertação intitulada "**Gestão Pedagógica na Educação Infantil de Tempo Integral: Desafios e Possibilidades de Planejamento Compartilhado**".

Couto (2017), busca nas interações entre professoras, estagiárias, auxiliares e monitoras compreender a prática de planejamento compartilhado na Educação Infantil em tempo integral em uma escola privada de Santa Maria/RS.

A autora evidencia a importância do planejamento pedagógico compartilhado na Educação Infantil em tempo integral e define o seu problema de pesquisa baseado em suas experiências pessoais e profissionais. Com isso, busca responder o seguinte questionamento: "Quais são as possibilidades e desafios do planejamento compartilhado, em uma escola de Educação Infantil privada de tempo integral o Município de Santa Maria/RS".

Para responder esse questionamento, em sua dissertação, utiliza a abordagem qualitativa, diagnóstica e interventiva, com uso de questionários, entrevistas e análise de documentos como métodos de coleta de dados. Com uma literatura relevante sobre Educação Infantil em tempo integral, Couto (2017, p. 59) destaca:

Importa considerar que o tempo integral na Educação Infantil é visto como uma via garantidora de acesso a determinados direitos como a educação na sua totalidade, assim, a ampliação da jornada diária poderia ser um espaço para concretizar a educação integral.

Desse modo a autora analisa as políticas educacionais e práticas correntes, fornecendo um alicerce teórico para a intervenção na Educação Infantil em tempo integral. Para Couto (2017):

Portanto, uma concepção de educação integral para a Educação Infantil em tempo integral deve respeitar o direito da criança, atendendo a legislação atual, de modo a obter maior investimento em formação docente, bem como investir em espaços e materiais físicos que contribuam para qualidade da oferta de creches e pré-escolas. Educação integral, portanto, investe em inúmeras possibilidades de aprendizagens nas formas inter e extraescolares, ou seja, que a concepção de educação integral para a Educação Infantil esteja a serviço do bem estar social das crianças na perspectiva da formação cidadã e não da formação para atender aos interesses do mercado. Neste cenário, a gestão da escola precisa ser democrática para que o planejamento de trabalho na instituição seja compartilhado. (p.61)

Considerando a escola de tempo integral, a autora apresenta reflexões sobre a importância do planejamento em sua dissertação, com isso, destaca:

Neste sentido, planejar é importante para saber o que se quer alcançar em determinado período de tempo. Para iniciar um planejamento é necessário realizar um diagnóstico do que se pretende melhorar, mudar. É preciso ter um ponto de partida para poder iniciar o planejamento, pensar sua execução e avaliação. (COUTO, 2017, p.62)

A partir de sua abordagem consegue realizar um processo de intervenção por meio de rodas de formação, que visavam promover reflexões e discussões entre os profissionais envolvidos. Assim, essas rodas de formação, são descritas como momentos de troca de experiências e práticas pedagógicas que promovem melhorias.

Diante do que os dados revelaram, considera-se que apesar da intenção de realizar planejamento compartilhado, na prática, isso ocorre de maneira limitada, são diferentes desafios a serem enfrentados. Fatores como a cultura organizacional da escola, a falta de tempo designado e a formação insuficiente são citados como barreiras. A autora enfatiza a necessidade de formação contínua para os educadores, não apenas como forma de atualização pedagógica, mas também para facilitar a colaboração e o compartilhamento de práticas.

É possível notar a partir da dissertação a necessidade de mudanças estruturais na gestão escolar para facilitar o planejamento colaborativo. A autora em sua pesquisa sugere que as reuniões de planejamento sejam integradas ao calendário escolar e que haja um investimento maior na capacitação dos profissionais de educação. Acrescenta, Couto (2017) “se for preciso uma ação, então que seja a reflexão sistemática sobre a prática com os colegas e contar as experiências é de extrema importância para produzir conhecimento na escola”.

Esta pesquisa selecionada contribui para o entendimento de como o planejamento pedagógico compartilhado pode ser implementado na Educação Infantil, em tempo integral. Segundo Libâneo (2008, p.153 apud COSTA 2017), “[...] o termo pedagógico é representativo de uma concepção de educação que considera a Pedagogia como a reflexão sistemática sobre as práticas educativas, não se refere apenas ao como se faz, mas, ao pôr que se faz”.

Vale destacar que o pedagógico no planejamento enfoca sua intencionalidade educativa e não assistencial. Portanto, há elementos que precisam estar contemplados no planejamento pedagógico da Educação Infantil, seja para o tempo parcial ou para o tempo integral. Assim apresenta os principais apontamentos encontrados na pesquisa, destacando que o planejamento coletivo enfrenta várias barreiras, como a falta de tempo dedicado a essa prática, desafios na comunicação e colaboração entre diferentes profissionais.

Couto (2017) ressalta em sua pesquisa que para efetivar mudanças práticas é necessário investimento em formação continuada, além de mudanças organizacionais que promovam o planejamento compartilhado. Partindo disso, sugere práticas

específicas como destinar tempo no calendário escolar para planejamento e formação continuada. Apontando para as dificuldades práticas e sugerindo caminhos para superar esses desafios, destacando a importância das propostas pedagógicas do planejamento em tempo integral.

A tese de doutorado, intitulada “**Aprendizagem docente das egressas dos cursos de Pedagogia: docência com a infância**”, busca compreender a aprendizagem docente de egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, com foco na docência voltada para a infância.

Utilizando uma abordagem qualitativa e narrativa sociocultural, a tese se fundamenta em teorias de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Assim a autora procura analisar como as experiências formativas dessas egressas e seus formadores influenciam sua prática educativa, especialmente em relação ao ensino de crianças pequenas.

Na primeira parte da tese, para desenvolver as tendências investigativas, Fleig (2017) realiza um mapeamento de pesquisas acadêmicas, utilizando descritores como “aprendizagem docente” e “iniciação à docência”. Partindo disso, elabora resumos e seleções dos principais títulos que se encaixavam com a temática da sua tese e descreve sobre cada um deles. Fleig (2017) busca compreender os principais parâmetros e referenciais para a construção do campo do conhecimento do estudo.

A tese utiliza entrevistas semiestruturadas, realizadas com sete ex-alunas dos cursos diurno e noturno de Pedagogia. O que permite uma maior reflexão sobre a prática docente das egressas. Desse modo, tem a intenção de aproximar a subjetividade das narrativas das participantes à objetividade dos contextos culturais e institucionais em que estão inseridas. De acordo:

As palavras das egressas explicitaram que o processo de aprender a ser professora é relacional, contextual, reflexivo e dinâmico, ampliou-se a partir da sua formação inicial, envolvendo um itinerário repleto de experiências profissionais vivenciadas com crianças e adultos, no berçário, na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, sendo que nestas experiências evidenciamos suas concepções acerca do trabalho desenvolvido com as crianças. (FLEIG, 2017, p.83)

A pesquisa coloca ênfase no termo "aprendizagem docente", como uma categoria central que conecta diversas dimensões da prática educativa. Trajetórias formativas, que contam histórias pessoais e profissionais das egressas, e como suas experiências de formação influenciam suas práticas atuais. Bem como, a atividade de

estudar, que para o docente se torna um processo contínuo, ampliando a reflexão sobre a prática como elementos essenciais para o desenvolvimento profissional.

Fleig (2017) reflete sobre a docência com a Infância, enfrentando os desafios e especificidades do ensino voltado para crianças pequenas. Incluindo a criação de ambientes de aprendizagem adequados, que permitem um trabalho pedagógico com estratégias e metodologias adotadas para facilitar a aprendizagem eficaz das crianças.

Contudo ao evidenciar a complexidade da aprendizagem docente, ressaltando a necessidade de uma formação que integre teoria e prática de maneira efetiva a tese de Fleig (2017) contribui positivamente para o campo da formação de professores. O contexto universitário e escolar é crucial para o desenvolvimento profissional. Por sua vez, faz com que seja visada uma conservação de vínculo entre as instituições de formação e as escolas, tornando se algo necessário para o crescimento contínuo dos professores.

Para que haja uma prática pedagógica, a tese aponta ser fundamental a reflexão coletiva e a colaboração entre educadores. O estudo também indica que as políticas educacionais devem considerar a formação contínua dos professores como um componente essencial para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente na Educação Infantil. Fleig (2017) destaca:

No que se refere às práticas pedagógicas com a infância, evidenciamos nas narrativas das egressas, que os processos formativos impulsionam e geram a aprendizagem docente, perpassando diferentes etapas ou momentos da vida acadêmica e profissional. A partir dessa matriz formativa, a produção dos sentidos elaborados pelas professoras na organização do trabalho pedagógico com as crianças, seus saberes da experiência e [re]significam os modos de pensar e do fazer docente, a partir das demandas que se apresentam. (p.137)

Em conclusão, a tese destaca a integração entre a formação inicial, a inserção profissional e o desenvolvimento contínuo. Logo, propõe uma visão holística da carreira docente que enfatiza a importância da aprendizagem contínua e do suporte institucional para os educadores em início de carreira.

A dissertação de mestrado, intitulada "**Aprendizagem Docente na Educação Infantil: Ensinar e Aprender em Turmas Multi-Idades**", busca compreender a influência da atuação em turmas com crianças de múltiplas idades sobre a aprendizagem da docência por professores de Educação Infantil.

Para a contextualização foi realizado o estado do conhecimento, com seleção de algumas pesquisas a serem melhor analisadas a partir de descritores como “educação infantil”, “aprendizagem da docência” e “multi-idade”. Quanto a metodologia, essa dissertação utiliza uma abordagem qualitativa sociocultural de cunho narrativo. Fonseca (2017) citando Bolzan (2006, p. 386) define a abordagem narrativa sociocultural:

Trata-se de um estudo qualitativo que comporta uma análise que centra sua atenção nos processos de construção coletiva, a partir da realidade sociocultural dos sujeitos participantes do processo. Por meio da análise da atividade discursiva/narrativa entre os professores é possível fazer uma leitura dos significados das atividades dos docentes. Essa abordagem implica a compreensão do processo de transformação no qual os participantes da investigação explicitam suas idéias revelando a subjetividade/objetividade das relações sociais vividas na docência. (p.59)

Com a intenção de responder à questão norteadora dessa dissertação: “Qual a implicação da atuação em turmas multi-idades para aprendizagem da docência de professores da educação infantil? ”. Posteriormente, foi realizado a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas feitas com quatro professoras atuantes em turmas multi-idades da escola escolhida para a pesquisa. Essas entrevistas foram guiadas por tópicos que resultam na trajetória pessoal e profissional e na docência na Educação Infantil.

A pesquisa objetiva entender a dinâmica de ensinar e aprender em um ambiente de turmas multi-idades na Educação Infantil. Basicamente, a autora buscou identificar, explorar e reconhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos professores que atuam nessas turmas, as relações entre ensinar e aprender nesse contexto educacional específico e os processos formativos envolvidos na aprendizagem da docência nessas condições (multi-idades), conforme colocado por Fonseca (2017):

Se estamos afirmando que o trabalho na educação infantil acontece, prioritariamente, a partir das interações e brincadeiras, e que a perspectiva teórica da escola leva em consideração as construções sociohistóricas, a organização de turmas por multi-idades tem muito a contribuir. Mas, também, essa proposta desafia os professores a (re)pensarem qual o seu papel como educador na escola da infância e, ainda, sobre como organizar o trabalho pedagógico tendo em vista que este é outro elemento importante, desmistificando a ideia de que a idade cronológica é que determina o que as crianças sabem ou devem saber/aprender. (p.103)

A análise dos dados revelou que trabalhar com turmas multi-idades traz desafios significativos, mas também oportunidades de crescimento profissional para

os educadores. As principais reflexões acerca desses desafios e oportunidades aponta que os professores precisam adaptar constantemente suas estratégias para atender às necessidades de um grupo etariamente diversificado.

A experiência em turmas multi-idades contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas refinadas, incluindo a capacidade de observação, adaptação e inovação, promovendo assim o desenvolvimento profissional. E a interação entre crianças de diferentes idades promove uma ampla aprendizagem social. Fonseca (2017) destaca que a docência em turmas multi-idades, apesar de desafiadora, é enriquecedora e promove um ambiente de aprendizado cooperativo e adaptativo. Considera também a importância do apoio formativo contínuo para professores, incluindo o desenvolvimento de estratégias específicas para gerenciar a diversidade etária.

O estudo sugere que políticas educacionais e programas de formação de professores devem considerar as especificidades das turmas multi-idades para maximizar seus benefícios tanto para alunos quanto para professores. A pesquisa contribui para um entendimento mais profundo de como as interações e práticas pedagógicas em turmas de múltiplas idades podem influenciar a prática docente e o desenvolvimento profissional. Ela oferece insights valiosos para educadores e formuladores de políticas sobre como estruturar ambientes educacionais que aproveitem ao máximo a diversidade de idades em sala de aula.

Sendo assim, abre caminho para futuras investigações sobre as práticas pedagógicas em contextos educacionais diversificados e suas implicações para o aprendizado e desenvolvimento infantil, além de apontar para a necessidade de mais suporte e recursos para professores que enfrentam esses desafios únicos.

A dissertação de mestrado, intitulada "**Espaços e Tempos na Educação Infantil: Quando os Retalhos se Unem**", busca compreender a relação entre a organização dos espaços e tempos na Educação Infantil e o processo de aprendizado das crianças. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e se vale do método de pesquisa intervenção, envolvendo atividades práticas e teóricas com docentes e gestores em Educação Infantil. Segundo Rocha (2018):

Considerando a pesquisa-intervenção como um dispositivo de transformação, buscou-se organizar uma formação continuada para desenvolver a pesquisa intervenção, pois essa possibilitaria, durante a formação, intervir, dialogar, provocar, mobilizar e costurar concepções das docentes e gestoras relacionadas com o tema. (p.34)

Assim como as demais pesquisas apresentadas aqui, para contextualizar a presente dissertação, foi realizado um levantamento de outras pesquisas que tratam sobre a mesma temática em estudo. Após esse amplo estudo, a metodologia escolhida inclui encontros formativos e coleta de dados através de reflexões e análises de imagens dos espaços das instituições educativas.

Com isso, os encontros formativos buscavam engajar os participantes em uma reflexão profunda sobre as práticas correntes e as possibilidades de reorganização dos espaços e tempos educativos. Os sujeitos escolhidos foram docentes e gestoras do Ciclo de Estudos do Fórum Regional de Educação Infantil da Região Central do Estado (FREICENTRAL) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Santa Maria.

Ao longo do trabalho aqui discutido, apresenta conceitos de espaços educativos como entidades dinâmicas que influenciam e são influenciadas pelas atividades pedagógicas. A pesquisa destaca a importância de considerar os espaços e tempos como elementos essenciais que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Segundo Rocha (2018), cada criança cria uma experiência com o espaço e o tempo de maneira única, por isso, uma abordagem pedagógica flexível e adaptativa por parte dos educadores se faz necessária nas práticas.

Durante a pesquisa, foram realizados encontros formativos, onde gestores e educadores foram incentivados a discutir e refletir sobre a disposição física e a distribuição temporal nas suas respectivas instituições educacionais. Um dos produtos mais inovadores da pesquisa foi a criação de um livro de tecido, que compilou os pontos principais, reflexões e contribuições dos participantes. Este livro simboliza a coletividade das experiências e aprendizados compartilhados durante os encontros. Perante essa intervenção, Rocha (2018) acrescenta:

A escolha por este tipo de pesquisa se deu pelo potencial que poderia causar nas tomadas de decisões acerca de mudanças em práticas educacionais, e com isso promover melhorias no dia a dia, ou quem sabe poder pensar em inovações para os espaços e tempos. Desta forma, a pesquisa intervenção pode causar impacto na prática dos sujeitos. (p.46)

A dissertação nos mostra que a organização dos espaços e tempos na Educação Infantil deve ser conduzida de maneira que respeite a diversidade de experiências das crianças e promova um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo. Rocha (2018) argumenta que é crucial a formação continuada dos

educadores, para a evolução das práticas pedagógicas que efetivamente atendam às necessidades de todas as crianças.

O estudo também aconselha que os educadores devem ser flexíveis e abertos a mudanças, utilizando os espaços e tempos de maneira que possibilitem maiores oportunidades de aprendizado e desenvolvimento infantil. O trabalho ainda oferece contribuições valiosas para a teoria e prática da Educação Infantil, ressaltando a necessidade de uma abordagem reflexiva e baseada na pesquisa para a gestão dos ambientes educativos. Ele serve como uma reflexão acerca da ação dos profissionais da educação, para que se reconsidere e possibilite uma transformação em suas práticas, com o uso de métodos mais conscientes e visíveis às necessidades individuais das crianças.

A dissertação de mestrado, intitulada **“A Supervalorização Da Prática Como Enunciado Da Docência Na Educação Infantil”** apresenta práticas docentes e discursos em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) em Pelotas/RS, com foco especial na supervalorização da prática em relação à teoria na formação docente. A pesquisa se desenvolve em várias etapas, explorando as perspectivas históricas e também contemporâneas da Educação Infantil e da formação de professores.

A metodologia tem como abordagem qualitativa e se diversifica nas etapas dessa pesquisa. Nela inclui análises de documentos, um estudo exploratório com observações da prática, questionários semiestruturados, análise de vídeos das práticas docentes e entrevistas. A pesquisa é fundamentada em teorias de Foucault, com foco no discurso (enunciados), afim de identificar como afetam a prática docente.

Penteado (2018 p.49) identifica que “Em seus textos, Foucault não pretende explicar claramente, e nem criar conceitos sobre o que seria ou não um discurso, pois para ele é mais importante o “como” do que “o quê”, e aponta que os discursos produzem a história sobre a qual falam”.

A dissertação contextualiza a Educação Infantil com uma ampla reflexão acerca da história, apresentando também diferentes políticas educacionais. O estudo busca compreender como as práticas docentes nas EMEI's, estão interligadas com a identidade dos professores e como essas práticas são afetadas por discursos que valorizam a prática com relação a teoria. Sobre essa perspectiva das práticas docentes pode se afirmar que:

Como campo interdisciplinar, a Educação Infantil torna-se espaço educativo, no qual as crianças passam a maior parte do dia, em contato direto com seus

professores. Sendo assim, fazem perguntas e questionamentos que emergem do cotidiano infantil, exigindo pluralidade de conhecimentos dos profissionais que atuam neste nível do ensino, para responder e atender curiosidades das crianças sobre o mundo que a cerca e sobre a relação com outras pessoas. No entanto, reconhecemos que a formação das professoras para dar conta de múltiplas áreas do conhecimento é um tema complexo e que, de modo algum, pode ser colocado como responsabilidade exclusiva das professoras, mas sabemos, também, que esta demanda recai sobre as docentes, que, muitas vezes, não se sentem capacitadas para abraçar tamanha exigência, remetendo a pensar sobre a formação para a docência em seus cursos de formação, no caso das EMEIS pesquisadas, os cursos de Pedagogia. (PENTEADO, 2018, p.39)

Diante disso, a autora apresenta pontos pertinentes para a Educação Infantil, bem como para o tema de sua dissertação. Em vista disso, a formação docente nas EMEI's é marcada por uma ênfase excessiva na prática, muitas vezes às custas de uma fundamentação teórica rigorosa. Isso pôde se perceber nos discursos dos professores que frequentemente expressam uma preferência pela experiência prática (supervalorização) ao invés do conhecimento teórico (formação docente).

A identidade dos professores nas EMEI's é fortemente influenciada por valorizar muito a prática, as experiências, como uma forma de validar sua competência e eficácia no ambiente escolar. Essa supervalorização causa implicações significativas para a qualidade da Educação Infantil, pois embora a prática seja crucial, a falta de uma base teórica sólida pode limitar a capacidade dos professores de responderem de maneira crítica e informada às necessidades de desenvolvimento das crianças.

A presente dissertação apresenta uma necessidade em buscar reequilíbrio entre teoria e prática na formação docente em Educação Infantil para melhor atender às complexidades dessa etapa da Educação Básica. Como parte de sua conclusão, Penteado (2018) propõe a implementação de um curso de formação continuada para professores de EMEI's, destinado a refletir sobre as práticas existentes e introduzir uma abordagem mais integrada e fundamentada que valorize tanto a teoria quanto a prática.

O estudo destaca a importância de integrar o conhecimento teórico e prático de forma que ambos contribuam significativamente para o desenvolvimento de uma criança na Educação Infantil. E também, enfatiza a necessidade de criar espaços de formação e reflexão crítica para professores.

A dissertação de mestrado, intitulada "**O Tempo No Cotidiano Da Creche: desafios e possibilidades**" busca compreender o conceito de "categoria

pedagógica" do tempo na rotina diária de uma creche, com foco principal em como o tempo é organizado na escola e como é vivenciado por crianças e adultos.

A metodologia tem como abordagem a pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso com base etnográfica, essa escolhe se deu devido o interesse de se adentrar e compreender holisticamente tudo o que a escola pudesse permitir investigar.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Novo Hamburgo (RS), envolvendo quinze crianças de dois a três anos de idade, suas duas educadoras e uma professora de projeto. Os dados foram coletados através de observações cotidianas das interações entre crianças e adultos, entrevistas semiestruturadas com as docentes, além de registros escritos e fotográficos e análise documental.

O apoio teórico se fundamentou na sociologia problematizadora, no tempo na contemporaneidade, nas infâncias e práticas pedagógicas, especialmente na abordagem de Reggio Emilia. Spat (2019) apresenta também uma reflexão acerca da temporalidade nomeada por gregos antigos com relação a temporalidade na escola, usando os termos *Chrónos*, quando a escola opera em um tempo cronológico linear, *Kairós*, quando as professoras quebram o tempo cronológico, criando novas maneiras de viver a temporalidade de forma qualitativa, *Aiônico*, quando as crianças vivenciam suas temporalidades em um viés caracterizado por grande fluidez.

Através das interações, especialmente das professoras e das crianças, novas maneiras de vivenciar o tempo foram criadas, focando no "tempo de estar juntos". Diante disso, a autora destaca:

Desenhado esse panorama, parece urgente a reflexão sobre o tempo a partir de uma pedagogia para educação infantil, bem como análise crítica de suas implicações na vida das crianças e das práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos de vida coletiva. (SPAT, 2019, p. 36)

O resultado aponta uma reflexão sobre a organização do tempo em contextos educacionais infantis, sugerindo que a temporalidade deve ser considerada de maneira que respeite e valorize as necessidades e experiências das crianças, promovendo um ambiente educacional mais humano e responsivo. Com relação a essa reflexão Spat (2019) afirma:

É imprescindível a reflexão e o debate sobre propostas pedagógicas adequadas para as crianças da educação infantil, tendo um olhar apurado para o tempo. Encontrar inspirações e sustentáculos teóricos que embasem

nossas práticas enquanto professores da infância, que provoquem a reflexão, a autoavaliação dos saberes e fazeres, promovendo a “re-cognição” de crianças e adultos [...] “a re-cognição acompanha o processo de aprendizagem, passo a passo, extraindo significados dessas trocas com os outros e da continuidade do processo no transcurso do tempo”. (p.40 – grifos do autor)

Na investigação descreve-se a experiência e narra-se os momentos vivências na prática do ato de observar, nos mínimos detalhes. Com relação à observação e descrição de como é produzido o planejamento das professoras, Spat (2019, p.111) relata que “O planejamento, que ocorre na hora-atividade, é um dos momentos vivenciados com grande intensidade e interesse pelas professoras”. Quando se refere a hora-atividade em sua nota de rodapé descreve como é realizado, sendo da seguinte forma:

Hora-atividade é a denominação adotada pela escola para o planejamento do professor que ocorre semanalmente. Sendo assim, são garantidas seis horas para os docentes com carga horária de vinte horas semanais e dez horas para aqueles que trabalham quarenta horas. Além disso, uma vez ao mês, o mesmo é feito à distância, ou seja, fora do ambiente escolar. (SPAT, 2019, p. 112)

Essa dissertação contribui significativamente para as reflexões deste trabalho de conclusão, quando expõe e busca refletir sobre o planejamento docente no cotidiano da Educação Infantil. Infelizmente, foi apenas um subcapítulo que abrangeu esse assunto, mas até então o único a integrar ao menos uma parte do que essa pesquisa buscou compreender.

A tese de doutorado, intitulada "**Bom Senso como Prática Docente na Educação Infantil**", aprofunda-se na prática pedagógica nas Escolas de Educação Infantil municipais de Porto Alegre, situadas em áreas periféricas. A pesquisa busca compreender através do estudo dos relatos das professoras, bem como dos referenciais utilizados, como as noções de cuidado e principalmente o uso do “bom senso” na prática se definem e como acabam por impactar o exercício docente.

A tese tem como foco as experiências de professores da rede municipal, utilizando entrevistas coletivas e individuais para compreender e refletir como eles interpretam e incorporam o conceito de "bom senso" em suas práticas diárias. Silveira (2019) explora a influência das políticas públicas e das teorias pedagógicas na formação do termo utilizado na tese como temática principal.

Assim, destaca a falta de direcionamento em muitas situações cotidianas, uma capacidade de adaptação e decisão autônoma rápida devido às circunstâncias inesperadas que podem ocorrer na rotina da Educação Infantil. E afirma, Silveira

(2019, p. 109) “Explorei que, praticando o bom senso, as professoras funcionam como docentes designers e, também, enunciam-se em diferentes posições de sujeito “que não a de professora”. Posicionam-se como “cidadãs”, “cristãs”, entre outras. ”

A autora também entrelaça teorias de gênero e análises foucaultianas para discutir como os educadores são posicionados e se posicionam dentro de um contexto mais amplo de poder e controle social. Ela argumenta que o "bom senso", embora pareça permitir uma certa autonomia prática, também serve para integrar os educadores em práticas que o desafiem mais, expondo diferentes visões a partir das entrevistas coletivas e individuais realizadas.

A tese detalha que o "bom senso" é frequentemente retratado pelos professores como uma maneira de gerenciar dilemas práticos que surgem na ausência de orientações. Este termo, é usado para justificar decisões que vão desde a organização da sala de aula até a interação com as famílias das crianças. Silveira (2019) discute como essa prática é intrinsecamente generificada, refletindo e perpetuando suas diferentes formas de definição e utilização no cotidiano da prática docente.

A investigação sugere que o "bom senso", enquanto prática docente, não apenas facilita o gerenciamento cotidiano da Educação Infantil, mas também molda os professores de maneiras que reforçam os objetivos das políticas públicas e as expectativas sociais mais amplas. Silveira (2019) provoca uma reflexão sobre as potenciais fissuras e resistências que essa prática poderia oferecer, questionando se o "bom senso" poderia ser uma forma de resistência sutil às normas impostas pelo estado e pela sociedade.

Dizendo de outro modo, encerro este estudo afirmando que o bom senso é uma prática *docente* porque, embora se faça por meio da articulação de saberes inscritos em distintos discursos e relacionados à outras posições de sujeito, necessariamente “começa”, ou só faz sentido a partir dos saberes da professora que é uma profissional exercendo a docência em uma determinada escola. (SILVEIRA, 2019, p. 142)

Partindo desses elementos analíticos, a tese conclui que entender o "bom senso" como uma prática docente intencionaliza não apenas como os professores são conduzidos, mas também como podem buscar de estratégias, para com as estruturas de poder em suas práticas profissionais no cotidiano escolar. Sua reflexão objetiva uma pedagogia que reconheça os diferentes contextos e modos de utilização do "bom senso". E assim seja capaz de explorar suas capacidades, tanto para manter quanto

para desafiar as normas vigentes. Com o intuito de tornar a prática educacional verdadeiramente libertadora e transformadora.

A dissertação de mestrado, intitulada **“(RE)Invenção do Currículo na Educação Infantil: Um estudo sobre Binômio “Experiência” e “Organização Espaço-temporal”**, realiza um estudo a partir de inquietações sobre o currículo existente na Educação Infantil, bem como a relação de experiência com a organização espaço-temporal. E busca compreender e responder a questão geral da pesquisa “De que modo o binômio experiência e organização espaço-temporal pode contribuir para a (re)invenção do currículo da Educação Infantil em tempos de aceleração da infância?”

Para compreender o trabalho educativo e como se apresenta o currículo e as concepções acerca da organização espaço-temporal e experiência. Foi realizada uma análise na prática em uma Escola Catarinense, fazendo relações com a teoria e análise do PPP (Projeto político pedagógico). É desenvolvido também um estudo a partir dos três capítulos do documentário “O Começo da vida” que tende a contribuir trazendo reflexões referente a questão geral da dissertação.

A autora traz uma contextualização histórica, a partir de pesquisas realizadas com descritores específicos, que se adequassem a temática abordada. E assim, apresenta a história da Educação Infantil, desafios e conquistas, trazendo até o período da contemporaneidade. Rodrigues (2020) expõe outros pontos importantes referentes a Educação Infantil, ao refletir sobre, apresenta:

Cabe aqui uma reflexão bastante inicial, porém necessária, a respeito do papel do gestor em instituições ocupadas com a educação. Se o foco dos gestores precisasse recair, de fato, sobre questões estruturais ou burocráticos, não seria escolhido um educador para ocupar essa posição, mas alguém graduado em Administração. A escolha de um educador para cargos de gestão se deve, justamente, à necessidade de resguardar o papel central da escola, que é a garantia de uma educação de qualidade. (RODRIGUES, 2020, p.42)

Salienta-se que a gestão educacional realizada por um educador sempre buscará por uma ligação com a educação de qualidade, bem como prezar por diferentes pontos para uma organização pedagógica coerente em prol da aprendizagem dos alunos. Em vista disso, quando se aborda a Educação Infantil, se trata de uma etapa de extrema importância e necessidade para o desenvolvimento da criança e aproveitamento da infância. A autora afirma que:

O que acontece nesse período determina aspectos importantes da vida desses indivíduos, com as relações humanas, a capacidade de encontrar soluções e superar frustrações, o desenvolvimento intelectual, o discernimento para se manter afastado de situações tóxicas prejudiciais e a possibilidade de se tornarem cidadãos responsáveis por um melhor estilo de vida para si e para a comunidade da qual fazem parte. (RODRIGUES, 2020, p.65)

Esse estudo contribui com as relações presentes e de suma importância no cotidiano escolar da Educação Infantil, buscando a compreensão da importância da infância e da docência. Apresenta diversos pontos relevantes para a (re)invenção do currículo em tempos onde a infância está acelerada e isso se percebe nas práticas pedagógicas, analisadas pela autora.

A dissertação de mestrado, intitulada **“A Docência na Educação Infantil Construída na e pela literatura pedagógica acadêmica”** busca compreender como a literatura pedagógica acadêmica se constitui na docência da Educação Infantil. Em um viés pós-estruturalista Cuty (2021) apoiada em teóricos como Foucault procura esclarecer diversas lacunas sobre a naturalização de ações do trabalho pedagógico.

A metodologia adotada na dissertação é a pesquisa documental. Com a seleção de cinco obras de ampla circulação entre os profissionais da Educação Infantil. Os cinco títulos selecionados foram: As cem linguagens da criança: a abordagem Reggio Emilia na educação da primeira infância; Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.; Por amor e por força: rotinas na educação infantil; Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche; Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóczy.

Predisposta a responder suas inquietações acerca da prática no campo da Educação Infantil, com base em todo estudo realizado nas obras literárias, a autora afirma:

Ao realizar as análises, identifiquei que o conjunto de livros selecionados, que é um recorte daqueles mais lidos em circulação entre as professoras, podem produzir prescrições, por meio das ênfases temáticas recorrentes, produzindo efeitos para docência. Tais ênfases reverberam em modos de ser e exercer a profissão no campo da docência, e um dos aspectos que pode repercutir é em relação a possibilidade de enfraquecimento da profissionalidade docente.(CUTY, 2021, p. 163)

Em vista disso, Cuty (2021), aponta em sua dissertação diferentes pontos de vistas com relação as obras analisadas. Com intuito de identificar como as práticas do cotidiano do trabalho docente se tornam naturalizadas a partir das teorias escolhidas como referência das ações dos professores e coordenadores. Além, de todo seu

percurso exemplificando como cada obra contribui e defini os termos presentes na literatura acadêmica, em específico, nas cinco obras selecionadas. Relata e traz a importância do tempo, um termo também abordado nesse trabalho de conclusão. Desse modo, a autora enfatiza:

Muitos aspectos relacionados ao tempo já foram mencionados durante o texto, visto sua articulação direta com a organização das rotinas, dos espaços e dos materiais. O tempo é um elemento organizador da jornada educativa que, atualmente, está em franca expansão de reflexão, ou seja, os/as docentes, a partir da literatura, das formações, das lives, estão dando atenção a este eixo, percebendo-o como bastante significativo e necessário de ser planejado com intencionalidade. Por muito tempo, este elemento não foi considerado e nem mesmo identificado como algo a ser atenção, simplesmente o “tempo” passava durante o dia e era preenchido com “atividades”. Hoje, com as pesquisas existentes, é possível pensar este tempo com o valor que de fato ele tem. Se pensa na importância da continuidade, da repetição, em usá-lo a favor da vida na escola e não como uma “corrida de obstáculos” a ser concluída com sucesso até o final do dia.(CUTY, 2021, p.156)

Cuty (2021) finaliza sua tese descrevendo que os documentos curriculares analisados possuem relação com a literatura acadêmica selecionada e estudada. E afim de colaborar com ainda mais entendimentos, traz ainda mais questionamentos sobre o trabalho docente. De certa forma, a presente dissertação não teve muita ligação que pudesse contribuir com a temática do presente trabalho de conclusão, mas enriquece ainda mais sob a perspectiva da docência e literatura na Educação Infantil.

A última pesquisa, sendo ela dissertação de mestrado, intitulada **“Estágios Não Obrigatórios na Educação Infantil: processos formativos de acadêmicas dos cursos de Pedagogia/UFSM”** retrata a influência dos estágios não obrigatórios em turmas de Educação Infantil na formação das acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O trabalho procura entender como esses estágios afetam o desenvolvimento profissional e pessoal das estagiárias e qual o impacto de suas experiências na prática pedagógica. A pesquisa também analisa a percepção das professoras regentes sobre seu papel no processo de formação das estagiárias e discute a interação entre universidade e escola na construção de uma base comum educacional.

A metodologia adotada é a qualitativa, utilizando-se de questionários online e grupos focais, chamados de "Grupos de Diálogos", com a participação de três estudantes em estágio não obrigatório e quatro professoras de uma Escola de

Educação Infantil. Essa abordagem permite um estudo detalhado das experiências formativas, destacando as percepções individuais e coletivas sobre o estágio.

Os estágios não obrigatórios são identificados como cruciais para a formação inicial das acadêmicas, proporcionando a prática dos conceitos teóricos aprendidos na Universidade. No entanto, a pesquisa revela uma lacuna entre teoria e prática, onde ambas ainda são vistas separadas pelas estagiárias, sendo resultado de um impacto quando são inseridas em sala de aula com relação à formação acadêmica.

Buscando entender o ponto de vista das estagiárias, foi possível perceber que as mesmas consideram os estágios como uma oportunidade valiosa, para adquirir experiência prática e desenvolver habilidades pedagógicas. Elas relatam também, que a prática ajuda a consolidar seu conhecimento teórico e entender melhor as dinâmicas da sala de aula e do ambiente educacional.

As professoras percebem seu papel como fundamental no processo de mentorar as estagiárias. Elas acreditam que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional das mesmas, oferecendo orientação e apoio no cotidiano da sala de aula.

A dissertação de Bayer (2022) adverte sobre a importância de uma parceria efetiva entre a universidade e as escolas, sendo essencial para uma formação pedagógica poderosa. A pesquisa ainda salienta que a colaboração entre os profissionais e a relação universidade/escola pode enriquecer o currículo dos cursos de pedagogia, alinhando melhor a teoria à prática. Com relação ao que diz respeito a experiência da universidade a autora afirma:

Vejo a formação de professores como uma maratona, em que um percurso que parece infinito se apresenta diante de nós. Assim como o ciclo de fazer uma maratona exige foco, disciplina e força de vontade, necessita uma preparação física e mental, ninguém sai correndo da noite para o dia, assim ninguém se torna educador de uma hora para outra. Essa é uma trajetória que vai sendo construída a partir de leituras, práticas, experiências e vivências com as professoras, e, no caso de estudantes que optam por fazer estágio não obrigatório, com as crianças, com o cotidiano da Universidade e da Escola. (BAYER, 2022, p.39)

O estudo sugere pela autora a criação de um documento de orientações para aprimorar o acompanhamento e as reflexões sobre os estágios não obrigatórios. Desse modo, vai facilitar uma melhor integração das experiências de estágio no currículo pedagógico e promover uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas. Partindo disso, esse estudo contribui para a educação ao destacar a importância dos estágios não obrigatórios na formação de futuras pedagogas,

sugerindo melhorias nas práticas de colaboração e melhor aproveitamento e uso de teorias no momento de suas práticas.

Ao concluir as análises das pesquisas apresentadas que foram selecionadas e realizadas no estado do conhecimento, buscou-se refletir através do que define Kohlsantos e Morosini, 2021,

O objetivo da análise do EC é ir além do que está escrito, a análise deve levar a inferências sobre a realidade pesquisada e demonstrar, também, o viés epistemológico da pesquisa, por isso a importância de se realizar o recorte dos objetivos, metodologia e resultados na Bibliografia Sistematizada, pois permite ao pesquisador ter maior consciência sobre a delimitação do corpus de análise. (KOHLS-SANTOS e MOROSINI, 2021, p.142)

Partindo dos diferentes questionamentos, expostos na introdução deste estudo, buscando respondê-las, refletindo e discutindo sobre ao longo do trabalho, optou-se por identificar nesse momento o que foi encontrado nas pesquisas e que se refere diretamente ao estudo proposto. Apenas uma pesquisa, intitulada como **“O Tempo No Cotidiano Da Creche: desafios e possibilidades”** comenta em seu estudo sobre a Hora-atividade do professor (período destinado para o planejamento) conforme descrito e citado no capítulo 4 desse trabalho. As demais pesquisas descrevem sobre planejamento, de maneira bem breve ou somente para complementar o tema em questão, da pesquisa.

O que se objetivou nesse trabalho de pesquisa, além de analisar a gestão do tempo do professor nas pesquisas acadêmicas e escolas da rede privada, foi colocar como foco, o professor, o educador em ação. Infelizmente todas as pesquisas tinham outra abordagem temática e teórica, sem abordar especificamente à docência.

Por mais que apresentassem termos como gestão, tempo, professor, docência, planejamento, não era colocando em foco o professor. Como já relatado e discutido aqui, houve uma notável escassez na temática objetivada, o que faz ampliar ainda mais os questionamentos e desejar uma nova e melhor pesquisa.

## 5 AS REDES SOCIAIS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o intuito de aprimorar esse trabalho de investigação, optou-se por visualizar como é realizada a organização de uma escola de Educação Infantil, na rede privada, colocando como destaque a produção do planejamento do professor em sua carga horária de trabalho. É fundamental esclarecer que o objetivo inicial da pesquisa era conhecer a realidade escolar (*in loco*) das escolas de Educação Infantil na cidade de São Jerônimo/RS, mas como o processo no Comitê de Ética é moroso, optou-se por outra possibilidade de pesquisa nas redes sociais.

Para isso, foi realizada uma busca por meio da Plataforma “Melhor Escola”, onde se obteve a seleção das consideradas 10 melhores escolas de Educação Infantil de Porto Alegre. Por conseguinte, foi feita uma busca pelas páginas da web existentes das escolas, com o objetivo de identificar se em alguma delas era exposto e divulgado a realização e organização do planejamento do professor, ou algo que pudesse ter relação com o trabalho docente para além da sala de aula.

Na plataforma há uma breve explicação de como é realizada a classificação do ranking “Top 10 melhores escolas particulares de porto alegre”:

Para participar desse ranking, foram selecionadas instituições de ensino que receberam no mínimo 5 avaliações até 14 de março de 2023, na plataforma do Melhor Escola. Além disso, para critério de desempate foi considerado o número de avaliações das instituições. É importante ressaltar que as avaliações são feitas de forma voluntária pelos usuários do site, pais, alunos, ex-alunos e professores, e baseiam-se nos seguintes pilares: infraestrutura, desenvolvimento sócio emocional, participação da comunidade e motivação dos estudantes. A nota obtida é uma média geral dos critérios avaliados e pode ir de 0,5 a 5.

Nesse estudo, foi utilizado como uma das fontes de dados o uso de rankings, conforme apresentado acima. Assim sendo, é importante destacar que na área da pedagogia, há uma crítica considerável a respeito do uso dessa fonte de dados. Afinal, reduz a complexidade de todo processo educativo, podendo desconsiderar diferentes fatores. É reconhecível essas críticas, mas o uso dos rankings, aqui nesse trabalho de conclusão é utilizado afim de complementar, compreender e refletir.

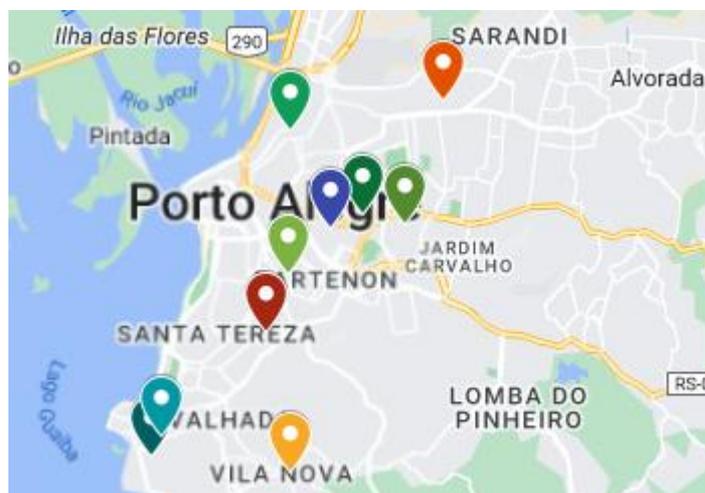
Logo abaixo, na tabela 3, está o nome das escolas em sua ordem de classificação, seu bairro de localização e nota.

**Tabela 3.** Pesquisa escolas de Porto Alegre

Escolas	Bairro	Nota
Escola De Educação Infantil Happy Baby And Kids	Floresta	5,00
Escola De Educação Infantil Banana Nanika	Petrópolis	5,00
Escola Construir Zona Sul	Vila Nova	5,00
Escola De Educação Infantil Pequeno Príncipe	Tristeza	4,96
Escola De Educação Infantil Neneca	Petrópolis	4,96
Escola De Educação Infantil Sinergia	Jardim Lindóia	4,95
Escola De Educação Infantil Interagir	Tristeza	4,94
Escola Cambalhota Kids	Santana	4,93
Escola Divino Mestre	Bom Jesus	4,92
Escola De Educação Infantil Descobrimdo A Vida	Alto Teresópolis	4,92

Fonte: a autora (2024)

Foi realizado um mapeamento, para visualização das escolas e seus respectivos bairros. Nesse caso, seria possível identificar os aspectos sociais e econômicos dos alunos. Partindo dessa perspectiva, a figura 2 apresenta a localização, onde cada escola acima mencionada possui uma cor e a figura 3 apresenta a respectiva legenda dos pontos do mapa.

**Figura 3.** Mapeamento das escolas

Fonte: My Maps – Google Maps (2024).

**Figura 4.** Legenda do Mapeamento da Figura 2

Fonte: My Maps – Google Maps (2024).

Conforme identificado no mapeamento, há escolas na zona central, zona norte, zona sul e zona leste. As regiões que apresentaram ter mais quantidade foram a central e sul. Abaixo, na tabela 4 estão as escolas separadas em suas determinadas regiões.

**Tabela 4.** Regiões das escolas da cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul

Zona central	Zona norte	Zona sul	Zona leste
Escola De Educação Infantil Happy Baby And Kids	Escola De Educação Infantil Sinergia	Escola Construir Zona Sul	Escola Divino Mestre
Escola De Educação Infantil Banana Nanika		Escola De Educação Infantil Pequeno Príncipe	
Escola De Educação Infantil Neneca		Escola De Educação Infantil Interagir	
Escola Cambalhota Kids		Escola De Educação Infantil Descobrimdo A Vida	

Fonte: a autora (2024)

De acordo com a investigação realizada a partir da pesquisa dos perfis das escolas na plataforma do Instagram, foram coletadas imagens que estão disponíveis no apêndice 1. De modo geral, todas as escolas apresentam uma estrutura ampla, com muitos recursos a serem explorados pelas crianças, mesmo que sejam de diferentes regiões de Porto Alegre. Para analisar os aspectos mais relevantes dos perfis das escolas no Instagram, no quadro 4, estão as principais informações coletadas.

**Quadro 4.** Aspectos relevantes dos perfis das escolas

Escola	Bio	Destaque (stories)	Abordagem/ Proposta pedagógica	Faixa etária
Escola De Educação Infantil Happy Baby And Kids	Sem perfil para análise	Sem perfil para análise	Sem perfil para análise	Sem perfil para análise
Escola De Educação Infantil Banana Nanika	“Espaço acolhedor com experiências significativas que tornam os pequenos protagonistas de sua aprendizagem” “Bebês e crianças de até 5 anos e 11 meses;” +Endereço; +Link acesso ao whats;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Musicalização;</li> <li>• Movimento;</li> <li>• Artes;</li> <li>• Cotidiano;</li> <li>• Judô;</li> <li>• Promocional;</li> <li>• Alimentação;</li> <li>• Reggio;</li> <li>• Inglês;</li> <li>• Colônia de férias;</li> <li>• Cuidando do planeta;</li> </ul>	Reggio Emilia	Bebês e crianças de até 5 anos e 11 meses;
Escola Construir Zona Sul	“Especializada na primeira infância ha 18 anos” “Lista de espera” “Dire xxx” “Credenciada pelo CME”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depoimentos;</li> <li>• Feedback;</li> <li>• Sonho de natal;</li> <li>• Noite do pijama;</li> <li>• Outubro;</li> <li>• Festa junina;</li> <li>• Projeto verão;</li> <li>• Festa de natal;</li> <li>• Festa junina;</li> <li>• Janeiro/21;</li> <li>• Carnaval;</li> <li>• Verão;</li> </ul>	Não informado	Berçário até crianças pequenas;
Escola De Educação Infantil Pequeno Príncipe	“Aluninhos de 4 meses até 6 anos” “Educando com afeto desde 2010” “Porto Alegre - Zona sul” “Entre em contato (XX) ou (XX)” +Link acesso ao whats, instagram, facebook;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nutrição;</li> <li>• Contato;</li> <li>• Dia a dia;</li> <li>• Feedbacks;</li> <li>• Equipe;</li> </ul>	Inspirada em Reggio Emilia e Emmi Pikler;	Berçário até Jardim;
Escola De Educação Infantil Neneca	“Brincar, criar e aprender.” “Aqui se potencializa a infância.”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniver 43;</li> <li>• Histórias que brincam;</li> <li>• Eco point;</li> </ul>	“Seguimos uma linha sócio-interacionista que visa possibilitar o	Bebês até crianças pequenas;

	<p>“Espaços amplos e potentes”  “Projeto Bilíngue”  +Endereço;  +Link acesso ao whats, site, processo seletivo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gente que brinca;</li> <li>• Aniversário;</li> <li>• Desafios;</li> <li>• Tampinhas;</li> <li>• Troca brinquedos;</li> <li>• Cotidiano;</li> <li>• Formas brincar;</li> <li>• Vivências ecológicas;</li> <li>• Clube robótica;</li> </ul>	<p>protagonismo de cada uma das nossas crianças. A escola Neneca está em processo de implantação da abordagem Reggio Emilia”  *Informações do site;</p>	
Escola De Educação Infantil Sinergia	<p>“A escola de educação infantil sinergia tem como objetivo a cooperação entre escola e a família, priorizando o desenvolvimento integral da criança.”  +Endereço;  +Link acesso ao site;</p>	Não possui	<p>“Embasada nas linhas pedagógicas de Jean Piaget, Emilia Ferreiro, Emmi Picler e Reggio Emilia.”  *Informações do site;</p>	<p>Classe Bebê (Menores de 2 anos) até o Infantil III (crianças até 5 anos)  *Informações do site;</p>
Escola De Educação Infantil Interagir	<p>“InterAGIR é transformar InterAGIR é educar InterAGIR com a natureza e amigos InterAGIR escola que levo comigo”  +Endereço;  +Link acesso ao whats;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagindo +;</li> <li>• Interagir;</li> <li>• Ações</li> </ul>	<p>“A Escola Interagir acredita na importância das experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento pelo do cidadão, proporcionando condições adequadas para promover seu bem-estar e seu crescimento em todas as áreas. O compromisso da Interagir com a educação e cultura está fundamentado num trabalho de equipe, cooperativo, de reflexão e de atualização, garantindo a competência dos profissionais que</p>	<p>Bebês até crianças pequenas;</p>

			atuam na escola.”	
Escola Cambalhota Kids	Escola infantil fundamentada nas pedagogias participativas Valorizamos a infância através do livre brincar, cuidado, afeto. Agende uma visita +Endereço; +Link acesso ao whats;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nosso cotidiano;</li> <li>• Folia C.kids;</li> <li>• Bambolê;</li> <li>• Equipe;</li> <li>• Ioiô;</li> <li>• Peteca;</li> <li>• Pião;</li> <li>• Pipa;</li> <li>• Saúde;</li> <li>• Famílias;</li> </ul>	Não informado	Bebês até crianças pequenas;
Escola Divino Mestre	Escola de Ensino Fundamental	Escola de Ensino Fundamental	Escola de Ensino Fundamental	Escola de Ensino Fundamental
Escola De Educação Infantil Descobrimo A Vida	“+ de 30 anos de experiência” “Escola sustentável” “Peça sua marmita aqui” +Link acesso ao whats, facebook e site;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marmitas;</li> <li>• Turmas;</li> <li>• Contatos;</li> <li>• Infra;</li> <li>• Onde;</li> <li>• Oi;</li> </ul>	“Somos uma escola que prioriza a sustentabilidade e criatividade estimulando assim o desenvolvimento das crianças nesta fase;”	Berçário a partir dos 6 meses até o Jardim até 5 anos e 11 meses.

Fonte: a autora (2024)

Quando se visita o perfil, identificamos a “Bio”, nela constam as informações gerais da escola e/ou frases de impacto. Abaixo desses primeiros dados, pode se disponibilizar também o endereço da escola e link para acesso em outras redes que possa existir, como sites e outras redes sociais. Nos destaques dos *Stories*, pode se colocar alguns momentos registrados, assim eles ficam fixos no *Feed* da escola. E abaixo, ficam todas as fotos/vídeos enviados pela equipe escolar.

A coleta das informações fornecidas pelo Instagram das escolas em análises aconteceu no mês de abril/2024. E objetivou-se encontrar alguma informação pertinente ao que diz respeito ao planejamento do professor, hora-atividade, gestão do tempo. E conforme os dados apresentados no quadro 4, não há informações referentes a esses pontos. As únicas informações referentes aos professores são postagens em comemoração ao dia do professor e registros de algumas formações realizadas.

Importante destacar aqui que a Escola de Educação Infantil Happy Baby and Kids, não possui perfil no Instagram, foi realizado a busca, com diferentes nomes e

abreviaturas, mas não foi encontrado. Observando com maior refinamento, constatou-se que a Escola Divino Mestre é da etapa Ensino Fundamental, não aborda Educação Infantil, assim não fez parte da análise do perfil.

Após a análise dos dados coletados, foi possível identificar que as escolas utilizam a rede social principalmente para o marketing, vendas e divulgação. Sendo assim, os perfis expõem o cotidiano, com atividades diversificadas realizadas pelas crianças, bem como eventos e a rotina escolar. Portanto, divulgam ações que sejam propícias para a promoção da escola, transmitindo segurança para os pais dos alunos.

Entretanto, não fazem divulgação a respeito do trabalho docente. Os perfis não mostram como os educadores realizam seu planejamento, suas inspirações, abordagens e/ou teorias e métodos utilizados. E principalmente, como efetuam a organização e gestão do seu tempo de trabalho, colocando em destaque as multitarefas exercidas para além do espaço da sala de aula. Se utilizado desta forma, poderia promover e valorizar os profissionais que atuam na Educação Infantil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do tempo do professor na Educação Infantil é um tema de suma importância quando colocado no centro das reflexões. A prática pedagógica impacta diretamente na qualidade do ensino e aprendizagem das crianças. Desse modo, identificar a relevância dessa temática em pesquisas, bem como os desafios da prática é assunto que não possui visibilidade, o que torna esse estudo enriquecedor para a formação de professores.

O trabalho docente vai muito além da sala referência, pois há uma diversidade de funções que fazem parte do cotidiano. O planejamento, a avaliação, a organização, a preparação dos materiais, a comunicação, a formação continuada, entre outras tarefas pertinentes ao trabalhador da educação. Essa multiplicidade de funções faz com a gestão do tempo seja fundamental para promover uma educação de qualidade e também uma prática pedagógica adequada.

Nesta direção, foi construído o Estado do Conhecimento sobre a temática. Com a análise do que foi estudado, a partir de cada etapa realizada, destacaram-se os principais pontos pertinentes de cada pesquisa selecionada, bem como suas possíveis contribuições para esse trabalho de conclusão, fundamentando análises pontuais da realidade de cada um deles.

Foi possível identificar o quanto essa temática é ausente nas investigações (teses e dissertações) no recorte temporal utilizado, da mesma maneira que escolas privadas em suas redes *online* não divulgam o trabalho do professor. Ficam muitos questionamentos para estudos futuros: será que ao realizar uma nova pesquisa para compor o estado do conhecimento, hoje, teria mais pesquisas voltadas para o trabalho docentes, a gestão do tempo, a organização da prática dentro do horário de trabalho? Se utilizasse como um descritor “Hora-atividade” será que a quantidade de pesquisas voltadas para trabalho docente seria maior? Como estar preparado para contextos que fogem do nosso alcance, como por exemplo a pandemia, enchente? Como organizar a produção do planejamento que não são individuais ou que exigem uma adaptação para inclusão escolar?

Deste modo, ficam as reflexões entre os profissionais da área da educação, sobre o exercício do planejamento da prática no seu horário de trabalho: como é visto a necessidade de administrar o tempo para que as multitarefas que o professor realiza, sejam realizadas no ambiente escolar? Como divulgar, o trabalho “além” da sala de

aula? Como valorizar a prática pedagógica a partir da melhoria dessa gestão do tempo?

Diversos questionamentos surgiram, já que a temática aqui objetivada a ser estudada e discutida, se apresentou carente de atenção. É notável no cotidiano das relações interpessoais no trabalho em geral, que quando as pessoas são valorizadas, destacadas, motivadas, seus resultados e avanços são significativos. Isso não seria diferente com os profissionais de educação.

Também foram levantadas questões no outro ponto da investigação quando analisado o uso das redes sociais de Escolas de Educação Infantil do município de Porto Alegre/RS, que servem fundamentalmente para divulgação e estratégias de venda. Acabam não promovendo os aspectos organizacionais, pedagógicos e abordagens teóricas.

Em nenhuma página foi possível identificar como o trabalho docente é desempenhado para além da sala de aula. Ficam possíveis questionamentos sobre como é desenvolvido e realizado o planejamento do professor? Será que as famílias têm conhecimento de como é realizado? Esse processo precisa necessariamente ser apenas interno? Como o trabalho docente poderia ter visibilidade nas redes, para além do que é visto somente com foco nos alunos?

Esse estudo traz possíveis pesquisas futuras, para descobrir os porquês dessa grande “invisibilidade” quando colocamos o professor como foco da pesquisa na gestão do tempo para além da sala de aula. Por fim, espera-se que esse trabalho de conclusão de curso tenha auxiliado para ampliar a reflexão sobre a gestão do tempo do professor, em sua prática docente, nas suas múltiplas tarefas existentes no cotidiano. E que todo o estudo, análise e discussão aqui apresentado, possa ter contribuído para valorizarmos ainda mais o trabalho docente na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAYER, Fabiane. **Estágios Não Obrigatórios na Educação Infantil**: processos formativos de acadêmicas dos cursos de Pedagogia/UFSM. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25440/DIS\\_PPGPPGE\\_2022\\_BAYER\\_FABIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25440/DIS_PPGPPGE_2022_BAYER_FABIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 17 abr. 2024.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 18 abr. 2024.
- BRASIL. Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. **Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm). Acesso em: 20 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. 1994. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf). Acesso em: 18 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 18/04/2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 18 abr. 2024.

BRISOLA, Jéssica Laura; KAULFUSS, Marco Aurélio. **EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE RELATO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO NO BRASIL.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COUTO, Gislaine Rodrigues. **Gestão Pedagógica na Educação Infantil de Tempo Integral: Desafios e Possibilidades de Planejamento Compartilhado.** 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14810/DIS\\_PPGPPGE\\_2017\\_COUTO\\_GISLAINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14810/DIS_PPGPPGE_2017_COUTO_GISLAINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 25 jun. 2024.

CUTY, Pâmela Franciele Nunes. **A docência a educação infantil construída na e pela literatura pedagógica acadêmica.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11532/P%20Franciele%20Nunes%20Cuty.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FLEIG, Maria Talita. **Aprendizagem docente das egressas dos cursos de Pedagogia: docência com a infância.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15078/TES\\_PPGEDUCACAO\\_2017\\_FLEIG\\_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15078/TES_PPGEDUCACAO_2017_FLEIG_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 23 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 15<sup>o</sup> edição, 2008.

FREIRE; Paulo. Pedagogia do Oprimido. 71. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FONSECA, Karla Madrid. **Aprendizagem Docente na Educação Infantil: Ensinar e Aprender em Turmas Multi-Idades.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15160/DIS\\_PPGEDUCACAO\\_2017\\_FONSECA\\_KARLA.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15160/DIS_PPGEDUCACAO_2017_FONSECA_KARLA.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 22 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

HEGEL, Georg W. F. Fenomenologia do Espírito. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1992.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. (2021). **O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento Para Além de Uma Revisão Bibliográfica.** Revista Panorâmica Online, v. 33, Mai. / Ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KUHLMANN JR, M. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan/abr.2002.

MARAFON, Danielle. **Educação Infantil no Brasil: um percurso histórico entre as idéias e as públicas para a infância**. s/d. PUC-PR/FATEB. Disponível em: <https://sinproconhecer.sinprolondrina.com.br/educacao-infantil-no-brasil-um-percurso-historico-entre-as-ideias-e-as-politicas-publicas-para-a-infancia/> Acesso em: 20 abr. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. **A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS**. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão, p 13-16, Ano 1, nº 1, 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. **Estado de conhecimento: a metodologia na prática**. Humanidades e inovação, Palmas, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; SANTOS, Priscila. **O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica**. Panorâmica, Barra do Garças, p. 123-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

PENTADO, Rosemeri Cavalheiro. **A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado no ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://quaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/4456/Disserta%c3%a7%c3%a3o>

[%20Rosemeri%20Penteado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#). Acesso em: 19 jun. 2024.

PORTO ALEGRE, Decreto N° 14.521, de 1º de abril de 2004. **Regulamenta a disposição constante do art. 29 da Lei nº 6.151/88.** Disponível em: <https://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nphbrs?s1=000026201.DOCN.&l=20&u=/netahtml/sirel/simples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ROCHA, Gabriele de Andrade. **Espaços e Tempos na Educação Infantil: Quando os Retalhos se Unem.** 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16075/DIS\\_PPGPPGE\\_2018\\_ROCHA\\_GABRIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16075/DIS_PPGPPGE_2018_ROCHA_GABRIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 18 jun. 2024.

RODRIGUES, Poline Czizewski. **(RE)Invenção do Currículo na Educação Infantil: Um estudo sobre Binômio “Experiência” e “Organização Espaço-temporal.** 2020. Dissertação (Mestre em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: [https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9403/Poline%20Czizewski%20Rodrigues\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9403/Poline%20Czizewski%20Rodrigues_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 jun. 2024.

SILVA, José Ricardo; SOUSA, Fabiana Lohani de. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. Colloquium Humanarum, vol. 14, n. Especial, Jul–Dez, 2017, p. 188-194.

SILVEIRA, Catharina da Cunha Silveira. **Bom Senso como Prática Docente na Educação Infantil.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202377/001107786.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SPAT, Vanessa da Silva Rocha de Quadros. **O Tempo No Cotidiano Da Creche: desafios e possibilidades.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202361/001107800.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2024.

## APÊNDICE 1

Artigos exclusivos do RS		
Título	Ano	Palavras-chave
O que as crianças dizem sobre família(s) em suas brincadeiras com boneco-família ?	2015	Infâncias - Família - Pesquisa com crianças - Boneco-família
Tempo de quê?: as percepções das crianças sobre o tempo escolar na transição da educação infantil para os anos iniciais	2016	Não foi possível conseguir acesso a pesquisa completa
Gestão pedagógica na educação infantil de tempo integral: desafios e possibilidades de planejamento compartilhado	2017	Educação Infantil - Gestão Pedagógica - Tempo Integral - Planejamento Compartilhado
Narrativas de experiência na educação infantil em uma abordagem por projetos: a pesquisa como uma construção em processo	2017	Experiência - Educação Infantil - Pesquisa Narrativa - Abordagem por Projetos
Interlocuções dialógicas pedagógicas entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental: em busca da unidade de ação bilaquiana	2017	Políticas Públicas - Educação Infantil - Ensino Fundamental - Desenvolvimento Infantil - Práticas Pedagógicas - Formação Permanente
Aprendizagem docente das egressas dos cursos de Pedagogia: docência com a infância	2017	Aprendizagem Docente - Processos Formativos - Atividade Docente de Estudo - Docência com a Infância - Organização do Trabalho Pedagógico
Fios do passado e do presente na tessitura do amanhã : reflexões em torno da Educação Infantil do Colégio Anchieta, Rio Grande do Sul	2017	Educação Infantil - Pedagogia Inaciana - Pedagogia Educativo Comum - Gestão
As propostas pedagógicas das escolas municipais de educação infantil do município de Bagé...	2017	Educação Infantil - Projeto Político-Pedagógico - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
Aprendizagem docente na educação infantil: ensinar e aprender em turmas multi-idades	2017	Aprendizagem Docente - Educação Infantil - Turmas Multi-idades
Educação infantil, creche e currículo: movimentos e tensões entre o nacional e o local	2017	Educação Infantil - Políticas Públicas - Currículo
Espaços e tempos na educação infantil: quando os retalhos se unem	2018	Organização - Espaços e Tempos - Educação Infantil - Políticas Públicas de Formação - Gestão
Práticas de ampliação do tempo escolar: uma proposta de educação em tempo integral na contemporaneidade	2018	Tempo Escolar - Políticas Públicas - Educação Integral
A implementação da meta 1 do Plano Nacional de Educação na educação infantil no município de Santa Maria/RS	2018	Educação Infantil - Plano Nacional de Educação - Uiversalização da Escola (4 e 5 anos)

O cotidiano na educação infantil: espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês	2018	Educação Infantil - Bebês - Integração com o Ensino Fundamental
A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil.	2018	Educação Infantil - Formação e Identidade Docente - Discursos
A produção da infância e da criança: um cirandar pelos pareceres pedagógicos na educação infantil	2019	Produção da Infância - Pareceres Pedagógicos - Modos de Produção da Criança - Educação Infantil
O tempo no cotidiano da creche : desafios e possibilidades	2019	Educação Infantil - Creche - Tempo - Cotidiano - Crianças bem Pequenas
Bom senso como prática docente na educação infantil	2019	Docência - Educação Infantil - Estudos de Gênero - Estudos Foucaultianos - Docência Sensata
Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	2019	Educação Infantil - Creche - Bebês - Crianças bem Pequenas - Transições Cotidianas - Cotidiano - Aprendizagens Socioculturais - Participação Guiada
Olhares de crianças sobre a escola de Educação Infantil: o que dizem e mostram sobre a escola?	2019	Escola de Educação Infantil - Pesquisa com Crianças - Ensino - Análise textual Discursivo
Experiências estéticas na educação infantil: práticas pedagógicas desenhadas pela arte.	2019	Educação - Arte - Educação Infantil - Experiências Estéticas - Formação docente
Itinerários no processo de educar na infância: diálogos entre pedagogias	2019	Criança Pequena - Projeto - Artefatos Pedagógicos - Qualidade Educacional - Serviços Educativos Italianos
Assistencialismo e protagonismo infantil: o movimento das práticas pedagógicas construídas na EMEI Professora Ida Fiori Druck	2020	Educação Infantil - Práticas Pedagógicas - Pesquisa Narrativa
Era uma vez o ateliê: uma travessia pelos contos infantis	2020	Infância - Ateliê - Contos Infantis - Educação e Psicanálise
(Re)invenção do currículo na educação infantil: um estudo sobre o binômio “experiência” e “organização espaçotemporal	2020	Experiência - Tempo e Espaço - Currículo - Educação infantil
Processos de implementação da BNCC na educação infantil: o trabalho didático pedagógico sob o olhar da linguagem corporal	2021	Linguagem Corporal - BNCC - Educação Infantil
Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano da educação infantil	2021	Educação Infantil - Currículo - Corpo/Movimento
A docência na educação infantil construída na e pela literatura pedagógica acadêmica	2021	Docência - Profissionalidade docente - Gênero - Educação infantil - Pesquisa documental
Entrelaçando vozes e embalando experiências: as percepções dos professores sobre a organização dos espaços para a promoção do protagonismo infantil	2021	Educação Infantil - Organização dos Espaços - Protagonismo Infantil - Rotina e Tempo

Estágios não obrigatórios na educação infantil: processos formativos de acadêmicas dos cursos de Pedagogia/UFSM	2022	Experiências Formativas - Conhecimento Compartilhado - Universidade Escola
Formação continuada de professores da educação infantil do município de Santa Maria/RS: conquistas e impasses na implementação das políticas públicas	2022	Educação Infantil - Formação de Professores - Políticas Públicas

Fonte: a autora (2024)

## APÊNDICE 2

< **escolabananananika** 🔔 ...



553 publicações 1.588 seguidores 331 seguindo

**Escola Banana Nanika**  
Espaço acolhedor com experiências significativas que tornam os pequenos protagonistas de sua aprendizagem  
★ Bebês e crianças de até 5 anos e 11 meses  
Av. Pirapó 22, Porto Alegre, Rio Grande do Sul  
[Ver tradução](#)

[bit.ly/3ezvYPL](https://bit.ly/3ezvYPL)

 Seguido(a) por camileifler

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **vempranenecabrincarecriar** 🔔 ...



921 publicações 1.706 seguidores 689 seguindo

**Escola Infantil Neneca**  
Educação  
❤️ Brincar, criar e aprender. Aqui se potencializa a infância.  
🌱 Espaços amplos e potentes  
🌀 Projeto Bilingue... mais  
[Ver tradução](#)

[linktr.ee/EscolaNenecaBilingue](https://linktr.ee/EscolaNenecaBilingue)

 Seguido(a) por camileifler

Seguindo ▾ Mensagem

< **escolacambalhotakids** 🔔 ...



312 publicações 733 seguidores 358 seguindo

**CAMBALHOTA KIDS | Escola**  
Empreendedor(a)  
Escola Infantil fundamentada nas Pedagogias Participativas  
Valorizamos a infância através do livre brincar, cuidado e afeto... mais  
Rua Doutor Voltaire Pires, 617, Porto Alegre, Rio Grande do Sul  
[Ver tradução](#)

[api.whatsapp.com/send?phone=5551980373...](https://api.whatsapp.com/send?phone=5551980373...)

 Seguido(a) por camileifler

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **escolainfantilsinergia** 🔔 ...



442 publicações 1.653 seguidores 354 seguindo

**Escola infantil Sinergia**  
A Escola de Educação Infantil Sinergia tem como objetivo a cooperação entre escola e a família, priorizando o desenvolvimento integral da criança  
Rua Dr. Ney de Almeida Brito, 85, Porto Alegre, Rio Grande do Sul  
[Ver tradução](#)

[www.escolainfantilsinergia.com.br](https://www.escolainfantilsinergia.com.br)

 Seguido(a) por camileifler

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **escola.divinomestre** 🔔 ...



2.274 publicações 2.199 seguidores 2.648 seguindo

**Escola Divino Mestre**  
Ensino fundamental  
Turno integral  
Referência em Educação. Turmas reduzidas\* Tecnologias Ens. Diferenciado Pedagogia de Projetos e Ens. Mosaico... mais  
Rua Jerusalém, 630 Bom Jesus, Porto Alegre, Rio Grande do Sul  
[Ver tradução](#)

[www.escoladivinomestre.co...](https://www.escoladivinomestre.co...) e 1 outro link

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **escolaconstruireei** 🔔 ...



**1.814** publicações **5.671** seguidores **243** seguindo

**Escola Construir | Educação Infantil**  
 🖌️ Especializada na Primeira Infância há 18 anos  
 Lista de espera 📌  
 Dire @eukarinacardoso  
 Credenciada pelo CME... mais  
**Ver tradução**

🔗 [bit.ly/3fTM9ZP](https://bit.ly/3fTM9ZP)

👤 Seguido por **camileifler** e **eukarinacardoso**

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **escola\_pequenoprincee** 🔔 ...



**739** publicações **1.178** seguidores **4.019** seguindo

**Escola Pequeno Principe**  
 📍 escola\_pequenoprincee

👑 Aluninhos de 04 meses até 6 anos  
 📖 Educando com afeto desde 2010  
 📍 Porto Alegre - Zona Sul  
 📞 Entre em contato 51984022131 ou 5132684700  
**Ver tradução**

🔗 [linktr.ee/escolapequenoprincee](https://linktr.ee/escolapequenoprincee)

Seguindo ▾ Mensagem

< **interagirpoa** 🔔 ...



**863** publicações **1.992** seguidores **254** seguindo

**Escola Interagir | Escola de Educação Infantil**  
 😊 InterAGIR é Transformar  
 🎓 InterAGIR é Educar  
 🌿 InterAGIR com a natureza e amigos  
 📚 InterAGIR escola que levo comigo... mais  
**Ver tradução**

🔗 [wa.me/5551986164440](https://wa.me/5551986164440)

👤 Seguido(a) por **camileifler**

Seguindo ▾ Mensagem Contato

< **escoladescobrindoavida** 🔔 ...



**707** publicações **979** seguidores **326** seguindo

**Escola de Educação Infantil**  
 📖 + de 30 anos de experiência  
 🌱 Escola Sustentável  
 🍱 Peça sua Marmita aqui 📌  
**Ver tradução**

🔗 [linktr.ee/edescobrindoavida](https://linktr.ee/edescobrindoavida)

👤 Seguido(a) por **camileifler**

Seguindo ▾ Mensagem